Cláudio Henrique Martins

FOTOGRAFIAS

Coleção Nico Vidal - Varginha MG - Séculos XIX e XX

FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA
Ars in Tuum

2020

“A fotografia tem um destino duplo... Ela é filha do mundo do aparente, do instante vivido e, como tal, guardará sempre algo do documento histórico ou científico sobre ele; mas ela também é filha do retângulo, um produto das *belas-artes*, o qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou em cores. Neste sentido, a fotografia terá sempre um pé no campo das artes gráficas e nunca será suscetível de escapar deste fato”. (Kossoy, 2001. p. 48, Fotografia e História - apud Brassai, 1899-1984).

Capa: detalhe - *carte cabinet*.
Fotógrafo: T. Carvalho,1915 -16,5 x 10,5cm.
Zequinha Fonseca, músico atuante em Varginha nas primeiras décadas do século XX.

Cláudio Henrique Martins

FOTOGRAFIAS

Coleção Nico Vidal - Varginha MG - Séculos XIX e XX

FUNDAÇÃO CULTURAL
DE VARGINHA
Ars in Totum

2020

Prefeito Municipal
Vérdi Lúcio Melo

Diretor-superintendente da Fundação Cultural
Lindon Lopes da Silva

Diretor do Museu Municipal
Ronei de Jesus Marangão

Cordenadoria Técnica do Patrimônio
Danielle de Souza Guimarães

Concepção, projeto editorial, pesquisas e textos:
Cláudio Henrique Martins

Diagramação:
André Luis Martins Caetano

Revisão
Ana Luiza Romanielo (1ª revisão)
Agnaldo Montesso (2ª revisão)

Editoração
Fundação Cultural do Município de Varginha, Novembro de 2020.

1. História de Varginha - 2. Museu - 3.Fotografias - 3. Registro popular

Retrato de Alberto, *carte de visite*, foto de Albano Freitas Phot, origem desconhecida, 1907.

SUMÁRIO

Apresentação 5
Introdução 6
A fotografia como patrimônio cultural 7
Museu Municipal de Varginha 8
Fundação Cultural de Varginha 9
Preservando o olhar de décadas 10
Quantitativo de Fotos 14
A Fotografia - mudando a forma de ver o mundo 15
Relação de fotógrafos identificados da Coleção Nico Vidal: 17
Metodologia de catalogação de documentos fotográficos realizados pelo CEDOC. 19
Alegorias gráficas 20
Os fotógrafos e os *cartes de visite* e *cabinet*. 22
Participações em exposições e premiações 29
As fotografias nas publicações 44
O Álbum de Varginha 45
Anúncios 46
Registrando a história 48
Referências 69

Retrato de Marianna Conde, foto de Augusto Soucasaux, detalhe - *Carte de visite*, Varginha, 07/07/1907

Retrato de Roque Rotundo, Humberto Conde, Lalá e Zequinha - *carte cabinet*, foto de Arthur Silva, Varginha, 1910.16,5 x 10,5cm

"Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-Ias voltar outra vez.
Não podemos revelar ou copiar uma memória".
Henri Cartier-Bresson

APRESENTAÇÃO

A fotografia é um documento de grande importância para a reconstrução da história, que deve ser preservada para estudos e futuras gerações. À medida que o tempo passa, estamos propensos a esquecer os fatos e acontecimentos do passado distante e, por meio da fotografia, é possível resgatar parte desta história. Assim, a fotografia não deve ser vista apenas como arte, mas sim como um instrumento que mantém viva a memória.

Porém, esses registrados somente poderão ser consultados se os materiais estiverem conservados e organizados de maneira que permitam o acesso às informações nele contido.

Dessa forma, a Fundação Cultural de Varginha, por meio deste livro, tem o objetivo de disponibilizar ao público parte do acervo de fotografias tombado pelo Conselho Municipal do Patrimônio, doado pela família do historiador Nico Vidal, que ao longo de muitos anos colecionou fotografias do século XIX e início do século XX, além de inúmeros *cartes de visite* e *cabinet* de famosos retratistas da época.

Antes de ser editado em livro, todo o material foi cuidadosamente catalogado, recuperado e higienizado no Centro de Documentação da Fundação Cultural de Varginha, mantendo, de forma mais fiel possível, o olhar dos fotógrafos da época. Tais documentos podem ser considerados objetos museais e o lançamento deste livro também faz parte das comemorações pelos 20 anos do Museu Municipal de Varginha.

Desejo ao leitor que aprecie cada detalhe desse registro histórico e faça uma boa viagem de volta ao passado.

Lindon Lopes
Superintendente da Fundação Cultural de Varginha

Carte cabinet. Fotógrafo e meninas desconhecidos.
Dedicatória: A D. Marianna e gentis filhinhas como lembrança dos pequenos. 14.8.1916

INTRODUÇÃO

O livro é um compêndio de informações sobre aspectos da Coleção Nico Vidal, no que tange os *cartes cabinet* e *de visite*, fotografias realizadas em Varginha, e comentários sobre os principais fotógrafos compreendidos deste mesmo acervo. São imagens do final do século XIX e início do século XX, importantes objetos museológicos para a cidade, já que nelas estão contidas algumas informações que ajudam a contar a nossa história, seja por meio dos retratados ou de anotações que as acompanham.

Em outro livro que publiquei em 2018, "Memórias de Família", resumi na apresentação o mesmo sentimento que reproduzo aqui: "Ficarão faltando páginas e explicações. As vidas dos personagens dessas fotos, que passaram por tantas lutas, alegrias, tristezas, amarguras, recompensas, surpresas e sentimentos que, dependendo da época, dos anos que foram vividos, eram próprios de sua natureza vivê-los. E continuam em nós, que ainda estamos caminhando pelas ruas da vida, passando ainda por situações que, se não são iguais, podem ser parecidas. As informações que faltam a respeito de nossos antepassados dificultam o aprofundamento e permanecem nos detalhes lembrados por poucos e que muitas vezes não foram repassados".

Este trabalho surgiu então para mostrar e ampliar o conhecimento de uma pequena parte do acervo mantido pela Fundação Cultural, no intuito de dar ciência de sua existência para a comunidade, o que vem sendo feito também através dos anos, em publicações, cartilhas, folders, exposições e na mídia. Assim, para este livro, foram consultados diversos jornais, livros, pesquisas acadêmicas, dissertações, álbuns, fotografias e sites. Seria quase impossível desvendar os fotógrafos desta coleção de cartões fotográficos da Fundação Cultural de Varginha sem os grandes pesquisadores e escritores que durante meses ou anos se orientaram por fontes primárias existentes em institutos, museus, arquivos e outros locais e deram suporte, por meio de suas obras, para o desenvolvimento dos assuntos aqui abordados. Entre eles, destacamos Rogério Pereira de Arruda em "Os Fotógrafos de Minas Gerais No Século XIX"; Paulo Cezar Goulart e Ricardo Mendes - "Noticiário Geral da Photographia Paulistana: 1839-1900"; Boris Kossoy - "Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo" e o site brasilianafotografica.bn.br.

Queremos que, com este livro, mais pesquisadores possam ampliar este tema, auxiliando outros que debruçaram sobre o que já foi feito e a caminho de novas descobertas históricas.

Cláudio Henrique Martins
Setembro de 2020

A FOTOGRAFIA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha - CODEPAC foi instituído em 1997, por meio da Lei nº 2.896 , com o objetivo de proteger os bens culturais, públicos ou particulares, dotados de valor estético, étnico, filosófico ou científico, importantes para a preservação da identidade de um povo.

Durante todo esse tempo, dezenas de conselheiros e técnicos trabalharam em prol da preservação do patrimônio da cidade, no que tange a sua diversidade histórica seja: construtiva, arqueológica, artística, folclórica e documental.

A coleção fotográfica Nico Vidal, quando de sua doação, foi catalogada e reconhecida pelo Conselho como patrimônio cultural de Varginha. Estas fotografias ajudaram a desvendar antigos costumes, esquinas, casarios, praças, parques e pessoas, elucidando vários pontos sobre a história da cidade. São imagens registradas por antigos fotógrafos e anotações datilografadas ou manuscritas, várias delas com dedicatórias por vezes esclarecedoras, contribuindo imensamente na reconstrução de informações sobre a história da cidade.

Ainda há muito que desvendar quando se debruça sobre as imagens da Coleção Nico Vidal. Mas o ponto de partida foi dado e a cada dia vamos juntando quebra-cabeças e formando um todo. E assim, a história é revista, registrada, arquivada, armazenada, digitalizada e compartilhada. Revivendo o passado, as pessoas têm o sentimento de pertencimento à memória da sociedade.

"A fotografia é, para mim, um mundo desconhecido e a simples vista da sua aparelhagem me inspira respeito e temor. É pois como leigo que me atraem as imagens registradas pelas máquinas antigas e que aprecio a foto-documento ou o instantâneo onde o acaso intervém e fixa para sempre um momento único que não poderá jamais ser reconstituído exatamente igual." (fonte: Lúcio Costa e os jesuítas nas revistas do SPHAN (1937-1945) Rogério Entringer - FONSECA e CERQUEIRA in LIMA, MELHEM e CUNHA, p.13)

MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA

O dia 26 de abril de 2000 foi um marco na cidade de Varginha, quando ocorreu a inauguração do Museu Municipal, na administração do prefeito Antônio Silva. Desde então, pautado em levar conhecimento, cultura e aprendizado através de seu acervo, exposições permanentes e temporárias, apresentações teatrais, musicais, restaurações, oficinas e palestras, o local incentiva e promove a história, gera e suscita a curiosidade, a cidadania e a reflexão.

São milhares de objetos do cotidiano e documentos produzidos nos séculos XIX e XX, doados pela população da cidade que auxilia, assim, na preservação da memória local, o resgate da memória afetiva, industrial, comercial, educacional e de personalidades, ou mesmo de pessoas que por aqui estiveram de passagem.

> "A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informações capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumento de transmissão de conhecimento." (FERREZ, 1994, p. 64 , apud Schemes e Padilha).

Na busca incessante dessa preservação, o Museu se transforma a cada dia, tornando-se um lugar de reflexão sobre o passado e o presente, um espaço de conexão entre ciência, cultura e sociedade. Daí a importância das "casas de memórias", pois alí compreendemos também as modificações que a cultura material produz e podendo assim impulsionar o futuro.

Esta trajetória museológica, importante para Varginha, está comemorando 20 anos de histórias, fotos e muitos fatos. Esperemos as outras que virão.

FUNDAÇÃO CULTURAL

A Fundação Cultural do Município de Varginha (FCMV) foi fundada em 1982, mas somente com a posse dos primeiros integrantes do Conselho Deliberativo, em 1988, que, efetivamente a entidade começou a funcionar. Os membros do Conselho são escolhidos dentre os diversos segmentos culturais da cidade. A FCMV se constitui de pessoa jurídica de Direito Público, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, além de patrimônio próprio.

O objetivo da Prefeitura Municipal para essa criação foi promover, divulgar e zelar pela cultura no município, além de integrar os diversos órgãos e projetos que compunham o setor. A verba para manutenção é parte do orçamento da Prefeitura, votado pela Câmara Municipal de Varginha.

Atualmente, a Fundação Cultural é gerenciada por um diretor-superintendente nomeado pelo prefeito municipal, que deve prestar contas a um Conselho Deliberativo, órgão superior de deliberação e orientação, formado por cinco membros indicados pelo Poder Executivo, pelo Poder Legislativo e pela classe artística. Desde 1988, foram nomeados 19 superintendentes.

A Fundação Cultural conta, no momento, com 50 servidores. Boa parte é formada por nomeados por concurso público e há ainda os cargos em comissão nas áreas de chefia e assessoramento. São profissionais de várias áreas, capacitados para toda a diversidade na qual a cultura está inserida.

Ao longo dessa história, a Fundação Cultural de Varginha segue o slogan, que está em seu brasão em latim "Ars in Totum", ou seja, Arte em Tudo. Foram milhares de ações culturais em todos os segmentos culturais e que continuam cada vez mais fortes, sendo amadores ou profissionais. Outro papel é da difusão cultural por meio de publicações como cartilhas, folders e livros, que retratam a arte, a cultura e a história da cidade.

PRESERVANDO O OLHAR DE DÉCADAS

O CEDOC - Centro de Documentação Histórica da Fundação Cultural de Varginha foi instituído em 2018, a partir do acervo do Museu Municipal de Varginha, com o objetivo de preservar documentos de toda natureza relativos a história de Varginha e da Coleção Nico Vidal. Para isso, uma sala foi montada na sede da Fundação com armários e equipamentos adequados especialmente para acondicioná-los, por ser tratarem de objetos museológicos, para em um segundo momento, disseminar a história e a cultura de Varginha.

Antônio Vidal de Carvalho mais conhecido como Nico Vidal nasceu em 28 de novembro de 1911, filho de Alfredo Braga Carvalho e de Maria Vidal de Carvalho, foi casado com Maria José Salles de Carvalho. Teve 9 filhos, netos, bisnetos e tataraneta. Foi político (vereador eleito e candidato a prefeito), tipógrafo no jornal Arauto do Sul, escritor e contador, além de ser um apaixonado pela história da cidade.

Nico Vidal

Neste âmbito, durante toda a sua vida escreveu vários artigos para periódicos da cidade e guardou centenas de documentos sobre Varginha: livros, fotografias, jornais, manuscritos e revistas.

No processo das pesquisas da coleção, raridades foram aparecendo e observadas nas fotografias do final do século XIX e início do século XX, entres elas, os *de visite* e *cabinet*.

De tempos em tempos, uma exposição é realizada no Museu Municipal para que as pessoas conheçam imagens inéditas da coleção doada pela sua família em fevereiro de 2017, seis anos após o falecimento dele, aos 99 anos.

Todo o material foi higienizado, catalogado e acondicionado em envelopes confeccionados manualmente em papel próprio para recebê-lo. Assim, pudemos diminuir consideravelmente o processo de deterioração dos documentos, através de cuidados com o ambiente, o manuseio, as intervenções e a higiene.

Elisa Fonseca (professora) e Quincas Barra.
Foto emoldurada em cartão. Fotógrafo e data desconhecidos.

ALGUMAS DAS ETAPAS DA CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS NO CEDOC

Recebimento do material

Separação dos documentos

Higienização com trincha

Limpeza

Fotografia

Digitalização

Fichamento

Foto de Antônio Teixeira de Rezende.
Fotógrafo:Alberto Landos, *carte de visite*,
final do séc. XIX.

Confecção de envelopes

Acondicionamento

Arquivamento

Geral da sala de arquivo

Tropeiro no Largo da Matriz
1902

José Jordão e Carmem Braga Jordão
1913

Zé Picuá - locutor de rádio
(Foto Arte) década de 1950

Carnaval no Clube de Varginha
1926

Bar Capitólio (Foto Massote)
1935

CEDOC - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
Fundação Cultural de Varginha

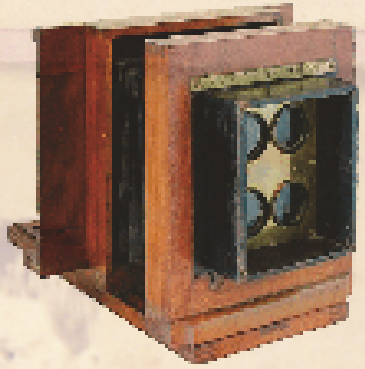
FUNDO: NICO VIDAL
QUANTITATIVO DE FOTOS

CATEGORIAS G = FOTO GRANDE M = FOTO MÉDIA P = FOTO PEQUENA CC = *CARTE CABINET* CV = *CARTE DE VISITE*	ORIGINAIS E REPRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS (FOTOS OU XEROX)	CÓPIAS (DA MESMA FOTO)	TOTAL
Fotos G 001 G a 089 G	089	29	118
Fotos M 001 M a 217 M	217	8	225
Fotos P 001 P a 258 P	258	88	346
Carte Cabinet CC 001 a CC 01	19		19
Carte de Visite CV 001 a CV 062	62		62
1 Álbum de fotos (ARBO) Associação Recreativa Beneficente Operária	20		20
1 Álbum de fotos Casas (na capa: 1938 Fotografias de Prédios)	74		74
Originais e Cópias (com nomes e sem datas) para identificação.			54
Originais e Cópias (sem nomes e sem datas) para identificação.			85
Separadas por décadas para identificação sem relação com Varginha.			74
Negativos (revelados)			79
Outros documentos: jornais, livros e publicações diversas.			100
TOTAL			1256

OBS 1: Há reproduções classificadas como B, C ou D nas categorias.

A FOTOGRAFIA - MUDANDO A FORMA DE VER O MUNDO

André Adolphe Eugène Disdéri
Autoretrato, c. 1860. Paris, França.
fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/



Câmara de múltiplas objetivas introduzidas por Disdéri para a produção de fotografias no formato *carte de visite*. Fonte: Resouce

Em 1826 foi registrada a primeira fotografia de duração indefinida pelo francês Joseph Nicephore Niepce. Já em 1839, Louis Jacques Mandé Daguerre apresentou ao mundo o daguerreótipo, transformando a fotografia que era um processo rudimentar e complexo, em algo novo, tornando-a prática e popular, o que marcou o início da era da fotografia. No Brasil, o primeiro a possuir uma câmera daguerre foi o Imperador Pedro II.

OS CARTÕES DE VISITA E DE GABINETE

Adolphe Disdéri, em 1854, criou um método de captura e impressão, o *carte de visite* (em francês). A câmera que ele utilizava tinha 4 lentes e dela se obtinham oito retratos numa chapa de vidro. A técnica consistia em produzir cópias impressas em albumina (extraída de clara de ovo) para fixar os sais de prata ao papel, que recebia também outros produtos químicos, barateando assim os custos da revelação e tornando-se um sucesso mundial. Ter uma foto no cartão conferia um status social. Estes eram ofertados aos amigos e familiares, chegando também a serem colecionados, mesmo que contivessem imagens de estranhos.

Geralmente, as fotografias no formato de 6 x 9,5cm, eram montadas em cartões rígidos de 6,5 x 10cm.

A partir de 1870, surgiu o *carte cabinet* (cartão de gabinete) onde as fotografias de 9,5 x 14cm eram montadas sobre cartões de aproximadamente de 11 x 16,5cm.

No século XIX e na primeira metade do século XX, o Brasil teve uma forte influência cultural francesa. Diversos periódicos eram publicados no país em língua francesa contribuindo com a disseminação de suas escritas e pronúncias. Daí, a utilização dos nomes *carte de visite* e *carte cabinet*.

Com a imigração européia no final do século XIX e a introdução das ferrovias no país, aumentam-se o número de estabelecimentos fotográficos nas cidades e se observa uma maior itinerância dos retratistas aproveitando os caminhos que os trens percorriam. Indo de cidade em cidade, o fotógrafo ficava conhecido e expandia a novidade por todos os lugares.

Os fotógrafos eram procurados por uma clientela composta por todos os tipos de pessoas ávidas em ter a sua imagem e a de seus familiares perpetuada. Esse "boom" fotográfico em cartões durou até os anos 1930. Durante as décadas seguintes, surgiram outros tipos de suportes fotográficos e técnicas de fixação da imagem no papel.

Na Coleção Nico Vidal, assim como nas fotografias que não estão em cartões rígidos e os de *cartes de visite* e *cabinet*, muitas vezes, não há uma identificação do retratado e das datas de quando foram realizadas, contendo apenas uma data ou um nome. Outros já possuem dedicatórias completas com nome, sobrenome, data e a qual cidade o retratado pertencia. Sua importância está também nos fotógrafos que as fizeram, já que muitos deles foram profissionais com bastante destaque no século XIX e início do século XX. Além disso, são registros do início da profusão da fotografia, um período fértil de registros fotográficos tanto de pessoas da elite governante, como de pessoas simples.

Nestas fotos podemos observar referências étnicas, antropológicas, vestuário, mobiliário, acessórios, caligrafias e referências de endereços das tipografias e dos próprios fotógrafos. Borys Kossoy, em seu livro "Fotografia & História", diz que a fotografia é um objeto museológico, tanto pela técnica utilizada como pela história nela contida.

No início do século XX, Varginha estava dando os seus passos principais na organização social e estrutural da cidade. Praças estavam sendo construídas e novos casarões apareciam por todos os lados. A ferrovia trazia as novidades da capital e junto chegavam imigrantes europeus com seus costumes, sendo absorvidos pelos moradores.

O automóvel já se incorporava à paisagem local, trazendo status e maior locomoção. Os jornais, as revistas, os teatros, os cinemas, como a cultura cinematográfica, artística e musical, os clubes e bailes traziam informações diversas. Eram tempos novos que se descortinavam e a fotografia vinha registrando esses momentos, eternizando para todos nós esse passado de descobertas e experimentações nunca vistas.

RELAÇÃO DE FOTÓGRAFOS IDENTIFICADOS DA COLEÇÃO NICO VIDAL:

CARTE DE VISITE E CARTE CABINET

A maioria dos fotógrafos trabalharam em várias localidades. Destacamos os que possuem registros em impressos ou em seus carimbos e logomarcas, na frente ou no verso de suas fotografias.

1 - Albano Freitas Phot. - trabalhos em Minas Gerais.
2 - Antônio de Souza Bentim - Photographia Artística - trabalhos em Taubaté e Varginha.
3 - Armindo Costa - nascido no Brasil - trabalhos em Cambuquira.
4 - Arthur Silva Photographia - trabalhos no Rio de Janeiro e Poços de Caldas e Varginha.
5 - Augusto Elias da Silva - nascido em Portugal em 1848 e falecido em 1903 - trabalhos no Rio de Janeiro.
6 - Augusto Soucasaux - nascido em Barcelos - Portugal em 1871 e falecido em 1962 - trabalhos em Belo Horizonte.
7 - Bernardo José Pacheco - trabalhos no Rio de Janeiro.
8 - Carneiro Silva & Tavares - Sucessores de Carneiro & Gaspar - trabalhos no Rio de Janeiro e São Paulo. Joaquim Feliciano Alves Carneiro - falecido em 1887.
9 - Carneiro & Silva - trabalhos no Rio de Janeiro. Joaquim Feliciano Alves Carneiro - falecido em 1887 e Gaspar Antônio da Silva Guimarães - falecido em 1874.
10 - Carl Bischoff - nascido na Alemanha em 1852 e falecido em 1939 - trabalhos no Rio Grande do Sul e Chile.
11 - Christiano Jr & Pacheco - trabalhos no Rio de Janeiro.
12 - Cypriano & Silveira - trabalhos no Rio de Janeiro.
Diogo Luiz Cypriano - nascido no Brasil.
13 - Pedro Satyro de Souza da Silveira - nascido em Portugal e falecido em 1895.
14 - Fronti - trabalhos no Rio de Janeiro.
15 - Gaensley & Lindemann - trabalhos em São Paulo, Recife e Salvador.
Guilherme Gaensly - nascido na Suiça em 1843 e falecido em 1928.
Rodolpho Lindemann - nascido em 1852.
16 - Guilherme Liebenau - nascido na Alemanha -falecido em 21/10/1884 - trabalhos em Ouro Preto.
17 - José Christiano de Freitas Henriques Júnior - nascido na Ilha das Flores, Arquipélago de Açores - Portugal em 1832 e falecido em 1902 no Paraguai - trabalhos no Rio de Janeiro, Mercedes (Uruguai), Buenos Aires (Argentina) e Paraguai.
18 - José Vollsack - nascido na Hungria - trabalhos em São Paulo.
19 - Modesto & Fonseca Photographos - trabalhos no Rio de Janeiro.

Carte Cabinet, mulher desconhecia, São Paulo, final do século XIX.

20- Modesto Photographo - José Monteiro - trabalhos no Rio de Janeiro.
21- Paschoal Baldi - Photographia Europea - trabalhos em Juiz de Fora.
22- Photographia Alberto Landos - trabalhos no Rio de Janeiro.
23- Photographia Allemã dois irmãos Passig - nascidos em Hamburgo na Alemanha.
João Passig - nascido em 1852 e falecido em 1934 - Francisco Passig - trabalhos em São Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, São João Del Rei , Varginha e Campanha.
24- Photographia do Lopes - trabalhos no Rio de Janeiro.
25- Photographia e Pintura Araújo & Cia - trabalhos no Rio de Janeiro.
26- Photographia e Pintura Brito & Cia - trabalhos no Rio de Janeiro.
27- Photographia Ítalo Brasileira - Antônio Túlio.
28- Ricardo Mollenhauer - trabalhos em São Paulo.
29- Santos e Moreira - trabalhos no Rio de Janeiro.
30- T. Carvalho - Photographo - trabalhos em Alfenas.
31 - Victor Sambonha - trabalhos em São Paulo.
32- V. Pastore Phot. - Vicenzo Pastore - Ítalo-brasileiro, nascido em 1865 e falecido em 1917 - trabalhos em São Paulo.

Foto de Ricardo Mollenhauer, detalhe - *Carte Cabinet*, mulher desconhecia, São Paulo, 1899.

METODOLOGIA DE CATALOGAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁfiCOS REALIZADOS PELO CEDOC

FICHA EXEMPLO

DATA	CLASSIFICAÇÃO	AUTORIA	Nº DE REGISTRO
Final do séc. XIX	Coleção Nico Vidal	Christiano Jr & Pacheco	CC 007

LOCALIZAÇÃO DA FOTOGRAFIA

CEDOC
Centro de Docum. Histórica

PROCEDÊNCIA

Sr. Antônio Vidal de Carvalho Doação da família: Fev/2017

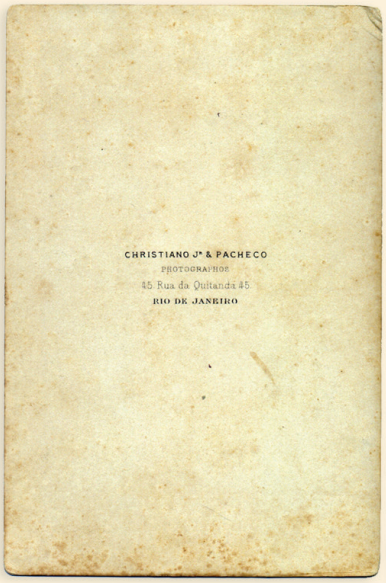
IDENTIFICAÇÃO

Sem referência
Retrato posado em estúdio

ASSUNTO

Fotografias Pessoais
Antropologia:
Homem jovem
Indumentária:
Casaca escura e gravata
Antropologia:
Cavanhaque e bigode

FRENTE



VERSO

DESCRIÇÃO TÉCNICA

CROMIA: P&B
TIPO: POSITIVO - P&B - *carte cabinet*
AMBIENTE: Interno
CATEGORIA: Retrato simples
FORMATO: 165 x 110 mm
ENQUADRAMENTO: Plano Médio

Estado de conservação: Bom / Características de deterioração: abrasões e manchasV

ALEGORIAS GRÁFICAS

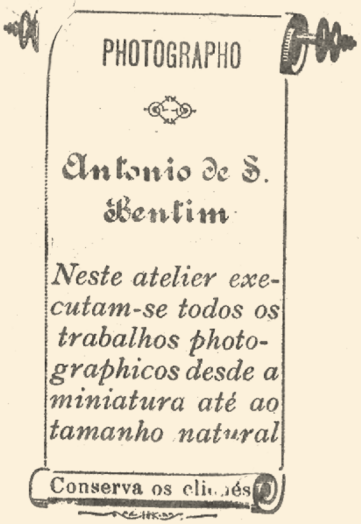
Nos *cartes de visite* e de *cabinet*, onde as fotografias estão coladas em cartões rígidos, geralmente constam os carimbos dos fotógrafos, os seus nomes e dados como premiações e endereços. Surgiram como uma forma de baratear os custos das fotografias já que, com este modelo, as cópias eram menores que as anteriores a este formato. Era uma fotografia mais comercial, possibilitando às classes sociais mais simples o acesso a sua imagem fixada e assim contribuindo para que se sentissem inseridos na sociedade da época. Com este formato de fotografia era possível ter várias cópias e oferecer a parentes e conhecidos, colá-las em álbuns ou coloca-las em porta-retratos. Para auxiliar ou reforçar uma imagem dos clientes, os fotógrafos se utilizavam também de recursos cênicos e acessórios em seus estúdios satisfazendo o gosto do cliente: chapéus de militares, flores para as damas, livros para escritores...

Os elementos gráficos que aparecem nos suportes para as fotografias, típico deste período mais efusivo, adquire uma estética própria para cada estúdio fotográfico, ou mesmo na modalidade da itinerância dos profissionais, servindo como mote para divulgação de seus trabalhos. Esses profissionais da fotografia carregavam consigo carimbos e cartões para a fixação das fotografias nos mesmos. Já outros traziam de seus estúdios no Rio de Janeiro ou São Paulo os suportes já impressos de seu estabelecimento.

Os impressos desta coleção apresentam desenhos de flâmulas, brasões do Império, nomes em baixo e alto relevo, medalhões, flores, pergaminhos, monogramas e em alguns cartões apresentam tonalidades mais escuras.

Estes formatos modificam-se a partir das primeiras décadas do século XX, melhorando o acabamento, dando lugar a outros tipos de suportes, de papéis fotográficos, a introdução de etiquetas no verso, entre outros.

Portrait
CHRISTIANO Jor & PACHECO
PHOTOGRAPHOS



CARNEIRO & SILVA
SUCCESSORES DE CARNEIRO & GASPAR

Gaensly & Lindemann

P. Vollsack
S. PAULO
RUA DIREITA N. 2

C. Bischoff,
Artista Photographo
Premiado na Exposição Internacional
de Santiago do Chile em 1875.

OS FOTÓGRAFOS E OS *CARTES DE VISITE* E *CABINET*.

"Se passar o tempo suficiente, muitas fotografias adquirem mesmo uma aura. (...) Enquanto as pinturas ou poemas pelo simples fato de envelhecerem não melhoram, não se tornam mais interessantes, todas as fotografias são interessantes e comovedoras se forem suficientemente antigas".

Gilberto Ferrez (pesquisador e fotógrafo), em A fotografia na preservação do patrimônio cultural: uma abordagem preliminar/http://portal.iphan.gov.br/

Carte de visite - autor e data desconhecidos.
Verso da Foto: Sinhá Maria

Integram a coleção 53 fotos de homens posando sozinhos ou em grupo, nove fotos de mulheres, dez imagens de crianças e nove compostas de famílias ou casais, fotografados por trinta e cinco profissionais entre trabalhos em sociedade ou individuais.

As parcerias em estabelecimento entre os fotógrafos surgiam muitas vezes através da amizade, do parentesco, entre o aprendiz e o fotógrafo renomado, pelos interesses financeiros diversos e até mesmo como forma de expandir os negócios, em que um deles permanecia em uma cidade e o outro mudava-se com a família para outra região. E essa sociedade desfazia de acordo com a morte de um sócio, a mudança de município por um deles que, ficando longe, perdia o vínculo e os objetivos, ou ainda pela venda do estúdio ou falência.

FOTÓGRAFOS DA CASA IMPERIAL

O título de "Photografo da Casa Imperial" foi conferido por D. Pedro II entre os anos de 1851 a 1889. Foi um dos primeiros monarcas do mundo a conceder esta titularização, aproximando assim a política da arte. O futuro rei, por volta de 1840, aos 14 anos, interessou-se pelo daguerrótipo trazido ao Brasil pelo abade francês Louis Compte. Adquiriu um equipamento e aprendeu o processo da fotografia. Suas primeiras fotos tornaram-no primeiro brasileiro a fotografar.

O título "Fotógrafo da Casa Imperial" foi conferido a 26 estúdios fotográficos, abrangendo cerca de 32 fotógrafos, na sua maioria estrangeiros e alguns que trabalhavam em parceria. Os fotógrafos estrangeiros chegaram ao Brasil como aventureiros e percorriam varias cidades costeiras.

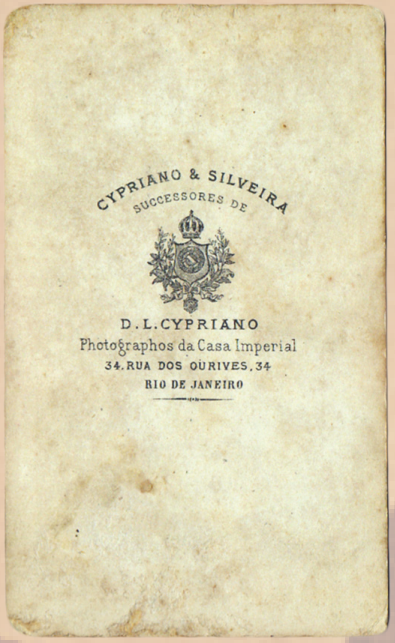
Exibir essa chancela no verso de fotografias representava um grande status para a época, fazendo com que seus negócios prosperassem. Porém, não significava que a corte contratava somente os serviços dos fótografos da Casa Imperial, podendo muitas vezes se utilizar da mão de obra de outros profissionais. Isso ocorreu com os fotógrafos Joaquim Feliciano Alves Carneiro e Gaspar Antônio da Silva Guimarães na firma Carneiro & Gaspar, onde eram sócios. Os dois fotografaram D. Pedro II, conforme a fotografia existente no Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Outro importante fotógrafo, Christiano Júnior, registrou com a câmera dele em 1870, Gastão de Orleans -o Conde d'Eu, marido da princesa Isabel.

Na Coleção Nico Vidal há dois exemplares de *cartes de visites* onde constam impressos os títulos "Fotógrafo da Casa Imperial", Diogo Luiz Cypriano e Pedro Satyro da Silveira, agraciados pelo monarca.

Retrato de D. Pedro II, fotopintura de Joaquim Feliciano Alves Carneiro e Gaspar Antonio da Silva Guimarães. Pintura de J. Courtois, 1865 - 1866. Procedência: Museu Imperial/Ibram/Minc
Fonte: https://artsandculture.google.com/asset/portrait-of-d-pedro-ii/hgFCP7C0QdUJnw

CYPRIANO & SILVEIRA E PEDRO SATYRO DA SILVEIRA



Fotografia de Cypriano & Silveira, *carte de visite*- frente e verso, homens não identificados, segunda metade do século XX.

Diogo Luiz Cypriano recebeu o título de Fotógrafo da Casa Imperial em 20 de setembro de 1864, por seu talento como retratista. Seu estúdio ficava no Rio de Janeiro. Em 1871, quando associou-se a Pedro Satyro da Silveira, seus cartões passaram a ser impressos como Cypriano & Silveira. Depois de quatro anos, encerrou a carreira e seu sócio deu continuidade aos negócios.

Pedro da Silveira, *carte de visite*- frente e verso, 30 de junho de 1885.
Anotações no verso: Tributo de gratidãos de A. F. Carvalho, 30 de junho de 85.

Pedro Satyro da Silveira, foi nomeado Fotógrafo da Casa Imperial em 1873, além do título de Fidalgo Cavalheiro da Casa Real de Portugal em 1877. Anunciava em seus cartões o mérito recebido em exposição e se nomeava como introdutor do novíssimo sistema de impressão de fotografias inalteráveis.

CARNEIRO SILVA & TAVARES

CARTES DE VISITE MAIS ANTIGOS DA COLEÇÃO

Foto de Carneiro Silva & Tavares, *carte de visite*-frente e verso, homem não identificado, Rio de Janeiro, 1877.
Dedicatória no verso: A (...) signal de amizade(...) 1877

Joaquim Feliciano Alves Carneiro atuou em São Paulo e mais incisivamente no Rio de Janeiro, entre 1859 a 1888, em parceira com Gaspar Antônio da Silva Guimarães. Carneiro participou de várias sociedades , sendo que, em São Paulo foram: Carneiro & Smith, o ateliê Galeria Explêndida e a Photographia Acadêmica. Já no Rio de JaneiroEm São Paulo: Carneiro & Smith, o ateliê Galeria Explêndida e a Photographia Acadêmica. No Rio de Janeiro: Carneiro & Gaspar, Carneiro & Silva e Carneiro, Silva e Tavares. Foram muitos conhecidos na época, com uma grande clientela, fazendo inclusive retratos da Família Imperial.

Quando seu sócio Gaspar falece, em 1875, Joaquim vende a Photographia Americana para Militão Augusto de Azevedo

GUERRA DO PARAGUAI
CARNEIRO & SILVA

A Guerra do Paraguai ocorreu entre 1864 a 1870, por questões de fronteiras e rivalidades. O maior conflito armado na América do Sul envolveu Brasil, Argentina e Uruguai. Os paises lutaram contra o exército de Francisco Solano López, ditador do Paraguai, o qual perdeu a guerra. Diversas imagens em *carte de visite* foram produzidas na época, mostrando personagens envolvidos na guerra: soldados, tenentes, capitães e generais. A empresa de Carneiro e Silva foi uma das que registraram estes militares, além do fotógrafo Pedro da Silveira, também presente na coleção Nico Vidal.

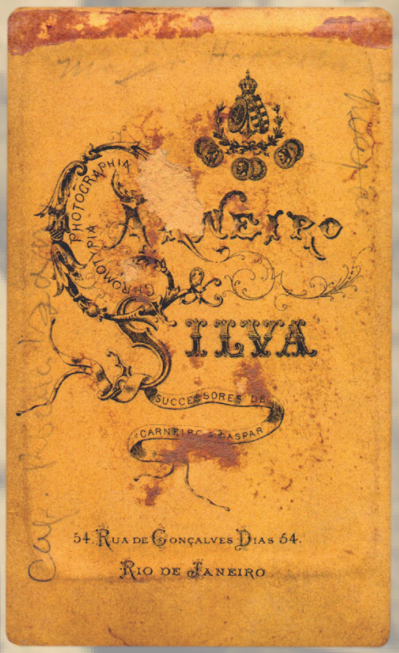
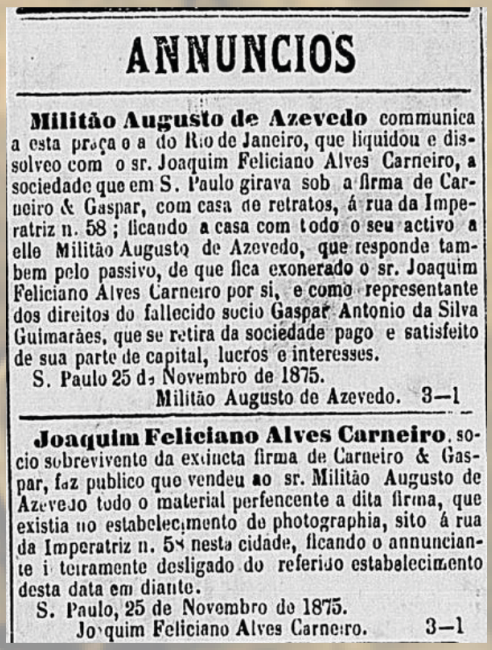


Foto de Carneiro & Silva - Sucessores de Carneiro e Gazpar, carte de visite - frente e verso, militar, século XIX. Anotações no verso: Cap. Rocha.



ANNUNCIOS

Militão Augusto de Azevedo communica a esta praça e a do Rio de Janeiro, que liquidou e dissolveo com o sr. Joaquim Feliciano Alves Carneiro, a sociedade que em S. Paulo girava sob a firma de Carneiro & Gaspar, com casa de retratos, á rua da Imperatriz n. 58; ficando a casa com todo o seu activo a elle Militão Augusto de Azevedo, que responde tambem pelo passivo, de que fica exonerado o sr. Joaquim Feliciano Alves Carneiro por si, e como representante dos direitos do fallecido socio Gaspar Antonio da Silva Guimarães, que se retira da sociedade pago e satisfeito de sua parte de capital, lucros e interesses.

S. Paulo 25 de Novembro de 1875.

Militão Augusto de Azevedo. 3—1

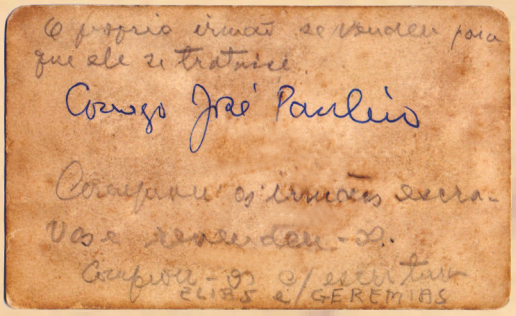
Joaquim Feliciano Alves Carneiro, socio sobrevivente da extincta firma de Carneiro & Gaspar, faz publico que vendeu ao sr. Militão Augusto de Azevedo todo o material perfencente a dita firma, que existia no estabelecimento de photographia, sito á rua da Imperatriz n. 58 nesta cidade, ficando o annunciante inteiramente desligado do referido estabelecimento desta data em diante.

S. Paulo, 25 de Novembro de 1875.

Joaquim Feliciano Alves Carneiro. 3—1

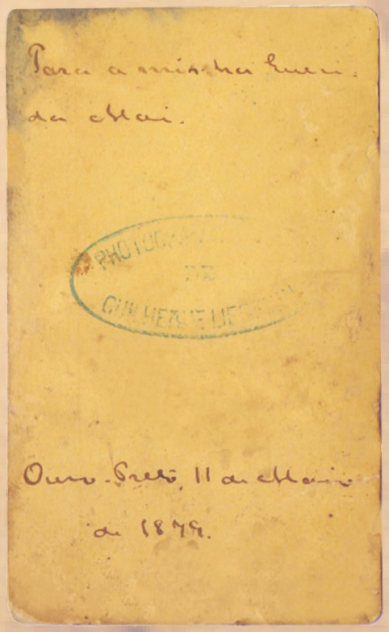
No Correio Paulistano de 28 de novembro de 1875 é publicado o desligamento da sociedade que existia entre Carneiro e o fotógrafo Militão.

GUILHERME LIEBENAU



Carte de visite - frente e verso, autoria desconhecida.
Anotações na frente: 1878
Anotações no verso: O próprio irmão se vendeu para que ele se tratasse. Cônego José Paulino Comp rou os irmãos escravos e revendeu-os. Comprou-os c/ escritura.
Elias e Geremias

Cônego José Paulino da Silva foi pároco em Varginha entre 1860 a 1881, numa época em que eram poucas as ordenações de padres negros. Isso se dava em função do sistema escravagista que impedia a liberação de cativos pelos seus proprietários, para que entrassem no seminário. Quanto ao cônego, não há registros que afirmem que era cativo. Porém, anotações no verso do cartão feitas pelo Sr. Nico Vidal, afirmam que seus irmãos foram escravos. José Paulino faleceu em 05 de abril de 1883.



Fotógrafo: Guilherme Liebenau, carte de visite - frente e verso, homem não identificado.
Dedicatória no verso: Para a minha querida mãe. Ouro Preto, 11 e março de 1879.

Liebenau, era alemão e atuava em Ouro Preto desde 1860, na época capital da província de Minas Gerais. Foi considerado o primeiro fotógrafo a registrar a cidade. Quando de seu falecimento em 1884, sua esposa assumiu suas funções no atelier por um breve período.

PARTICIPAÇÕES EM EXPOSIÇÕES E PREMIAÇÕES

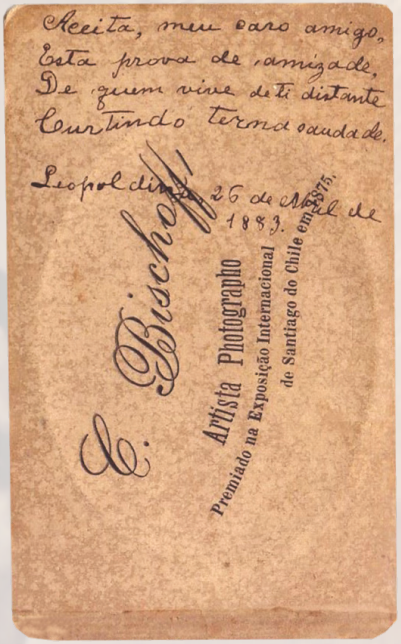
No século XIX vários fotógrafos conquistavam medalhas participando de exposições internacionais e nacionais. Com estes prêmios recebidos, anunciavam em seus cartões fotográficos, colocando-os em destaque frente a leva de profissionais que despontavam no cenário brasileiro.

Dentro da coleção, destacamos alguns destes, como Diogo Luiz Cypriano, premiado em 1861 com a medalha de cobre na 1ª Exposição Nacional, realizada no Rio de Janeiro.

Em 1866, na II Exposição Nacional, no Rio de Janeiro, época que também ocorria a Guerra do Paraguai, os jornais da época, entre eles a Semana Ilustrada e Diário do Rio de Janeiro divulgaram o acontecimento, bem como a presença de D. Pedro II na inauguração. Carneiro & *Gaspar* foram premiados com uma medalha de prata. *Christiano Junior* ficou com a 1ª medalha de bronze e *Modesto Ribeiro* a 2ª medalha de bronze. Na ocasião, receberam elogios de um dos jurados da exposição, Victor Meireles, pintor consagrado e um dos mais importantes do século XIX, autor de varias obras, entre elas, "A Primeira Missa do Brasil". Na IV exposição de 1875, Pedro da Silveira conquistou uma medalha de Mérito. Em 1889, Rodolpho Lindemann do ateliê Gaensly & Lindemann, recebeu a medalha de bronze na Exposição Universal de Paris.

Pátio interno do Palácio onde ocorreu a Exposição Nacional e que hoje abriga o Arquivo Nacional.
Fonte: http://www.arquivonacional.gov.br/SÉRIE ARQUIVO NACIONAL - 180 ANOS
Conheça a história do prédio do AN - Uma jóia neoclássica no centro do Rio de Janeiro.

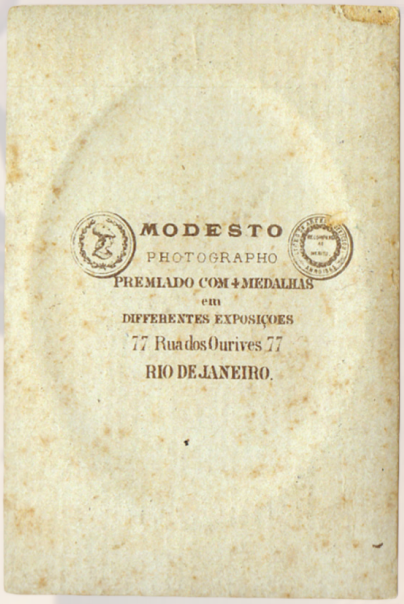
CARL BISCHOFF E MODESTO AUGUSTO DA SILVA RIBEIRO



FOTÓGRAFOS PREMIADOS

Carl Bischoff nasceu na Alemanha em 1852 e faleceu em 1939. Começou as atividades em 1868 permanecendo até meados de 1875 no Chile, ano que foi premiado na Exposição Internacional de Santiago do Chile. Também esteve fotografando por breve período no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul , na Paraíba e no Maranhão.

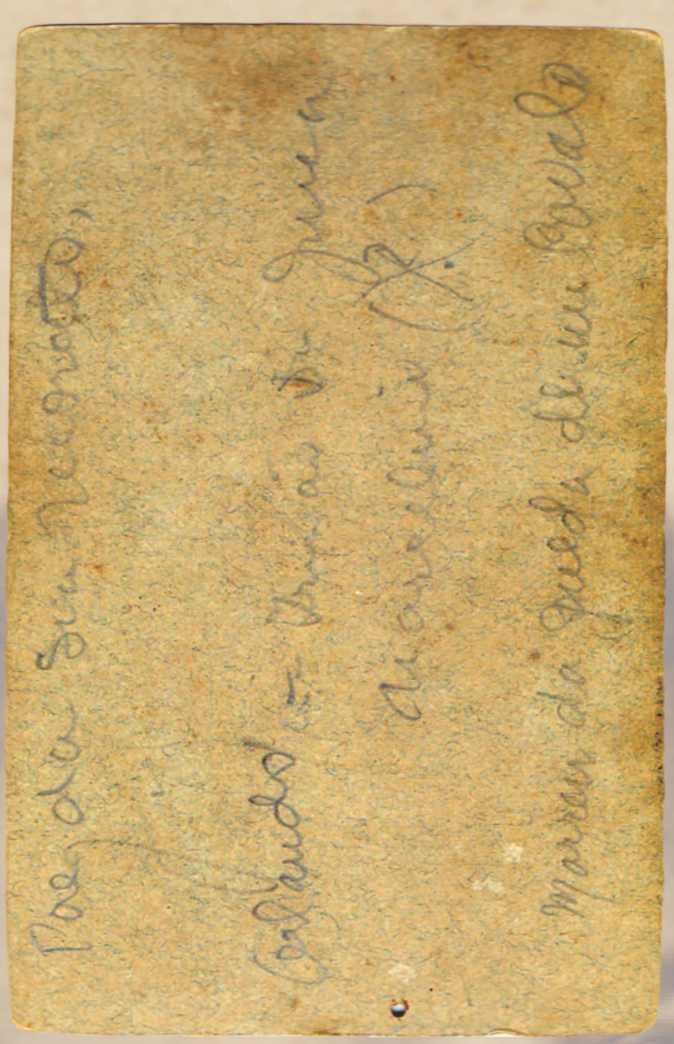
Fotógrafo: Carl Bischoff, carte de visite - frente e verso, homem não identificado.
Dedicatória no verso: Aceita, meu caro amigo, esta prova de amizade. De quem vive de ti distante curtindo terna saudade.
Leopoldina, 26 de abril de 1883.



Modesto Augusto da Silva Ribeiro, premiado com cinco medalhas em exposições, atuou em seu estúdio na Rua dos Ourives, 77 no Rio de Janeiro, a partir de 1867. Nessa rua era onde se concentrava o comércio mais movimentado da cidade no século XIX. Mesmo após Modesto sair do local, outros fotógrafos se instalaram lá continuando com o mesmo nome do estúdio.

Fotografia: Modesto Photographo, carte de visite - frente e verso, homem não identificado. Segunda metade do séc. XIX.

JOSÉ VOLLSACK



Fotógrafo: José Vollsack, *carte de visite* - frente e verso, São Paulo, final do século XIX.
Anotações no verso: Pae da Sra. (...) Orlando - Irmão Dr. Juca Marcelini. Morreu da queda de um cavalo.

José Vollsack era húngaro e dirigiu o estabelecimento Photograpia Imperial, de Alberto Henschel, na Rua Direita, região da Sé em São Paulo, por volta de 1882, adquirindo este estabelecimento cerca de cinco anos depois. Os jornais da época publicavam elogios pelo seu excelente trabalho como fotógrafo, o que aumentava ainda mais a sua clientela. Com isso, realizou também várias exposições de pinturas de artistas brasileiros e estrangeiros em seu estúdio, possibilitando alavancar uma renda maior para seus negócios. Em 1895 o estúdio passa a levar o seu nome: Photographia J. Vollsack.

Retrato de Christiano Junior - 1895
fonte: http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=bernardo-jose-pacheco

Considerado um dos mais importantes fotógrafos no século XIX, por volta de 1860, quando a fotografia começou a ser mais conhecida, José Christiano de Freitas Henriques Júnior levou para serem fotografados em seu estúdio inúmeros escravos "negros de ganho" que vendiam mercadorias nas ruas para seus donos. Estes retratos eram comprados por estrangeiros, que estavam no Brasil e que iam para a Europa. Também retratava os trabalhadores brancos, gente simples e outros importantes nomes do cenário brasileiro e do exterior.

Antes de se estabelecer no Rio de Janeiro, em 1862, circulou por Alagoas e Maceió retratando todos os tipos de pessoas. Também trabalhou no Uruguai, no Paraguai e na Argentina. Em Córdoba, ganhou a medalha de Ouro na primeira Exposição Nacional da Argentina,

Em 1866, associou-se ao amigo particular Bernardo José Pacheco, dando continuidade ao estúdio localizado na Rua da Quitanda, 45, no Rio de Janeiro.

Para ampliar clientela, anunciava em jornais várias opções de serviços no estúdio: poderiam levar doze retratos de uma vez, fotos em lenços, vestimentas de índio e casacas para se vestirem com elegância; entre outras tantas facilidades que oferecia as pessoas, chegando até a abertura de um estúdio em Buenos Aires, onde possuíam câmeras instantâneas para tirar retratos só para crianças mais irrequietas.

Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal
02 12/1862 - Rio de janeiro
Fonte:http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=bernardo-jose-pacheco

☞ Ao retratista das familias.

Christiano Junior, proximamente chegado a esta cidade, dedica-se a tirar retratos por qualquer systema photographico, em casas particulares aonde for chamado, seja qual for a distancia. Só entrega os retratos que estiverem muito a gosto de seus donos. Faz de encommenda quadros e cestas com flores e frutas de cêra, imitando perfeitamente o natural. Ensina um e outro trabalho, tanto em casas particulares, como em sua residencia. Os preços são commodos. Exposição de seus trabalhos em casa do Sr. Bernasconi, á rua do Ouvidor n. 143; chamados por escripto ao hotel Brisson, rua da Ajuda n. 57 B.

CHRISTIANO JÚNIOR & PACHECO

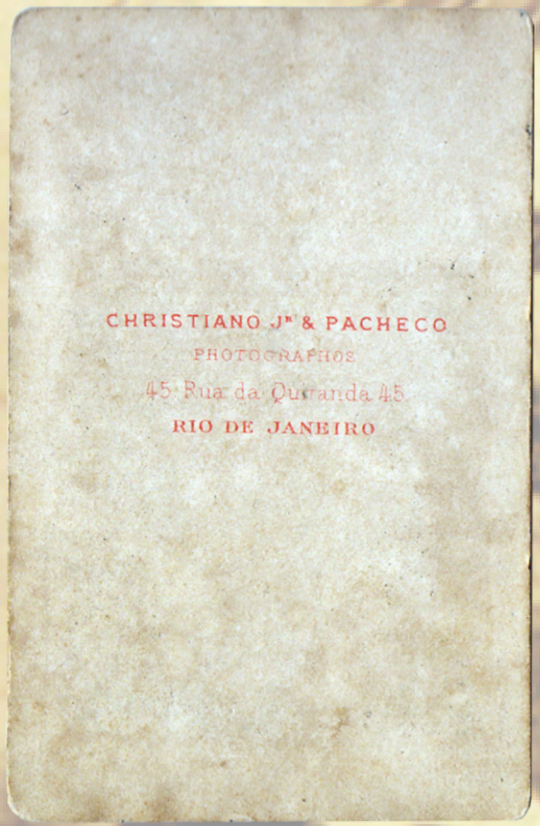


Foto de Christiano Júnior & Pacheco, *carte de visite* - frente e verso, homem não identificado, final do século XIX.

PHOTOGRAPHIA
DE
CHRISTIANO JUNIOR & PACHECO
45 Rua da Quitanda 45

Neste antigo e acreditado estabelecimento photographico tirão-se retratos todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, com toda a perfeição e por preços commodos.

Duzia de retratos em cartões.	5$000
Dita de ditos em cartão album.	15$000
Dita de ditos, systema Grozat.	15$000

45 Rua da Quitanda 45

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, 1873
Fonte:http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=bernardo-jose-pacheco

CHRISTIANO Junior participa a esta praça, que nesta data admittio para socio de seu estabelecimento de photographia, á rua da Quitanda n. 45, 2º andar, o seu particular amigo o Sr. Bernardo José Pacheco, continuando d'ora em diante a funccionar sob a razão de Christiano Junior & Pacheco, conforme o contrato a registrar no tribunal do commercio. Rio, 1 de Dezembro de 1866.— Christiano Junior. — Bernardo José' Pacheco.

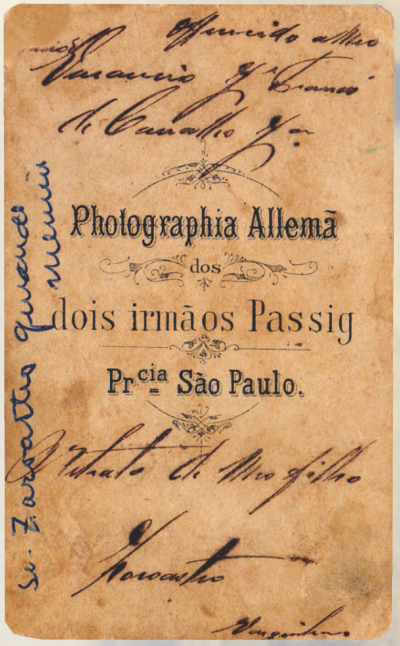
Jornal do Comercio, 3 de dezembro de 1866, Rio de Janeiro.
Fonte: httpbrasilianafotografica.bn.br

ACAMPAMENTO

PASSIG & IRMÃO - PHOTOGRAPHOS - 1880.

Fonte: Noticiário Geral da Photographia Paulistana 1839-900.
Autores: Paulo Cezar Alves Goulart e Ricardo Mendes, São Paulo, Centro Cultural São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007/ acervo : Museu Paulista

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ DOS DOIS IRMÃOS PASSIG



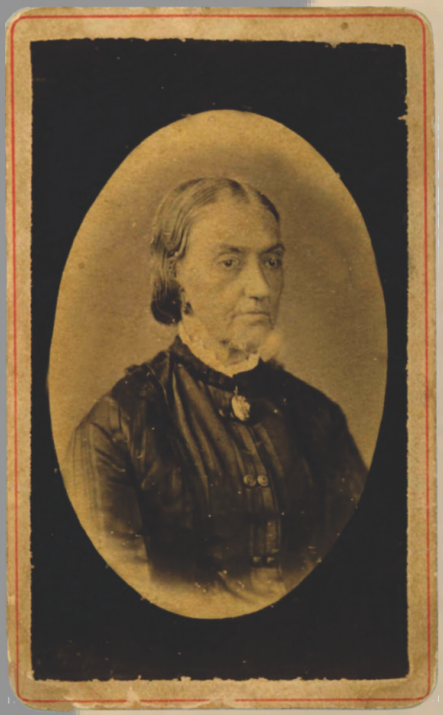
Photographia Allemã dos dois irmãos Passig, *carte de visite* - frente e verso, segunda metade do século XIX.
Anotações no verso: Sr. Zoroastro, quando menino.
Dedicatória: Offerecido a meo Venâncio J. Franco de Carvalho Jr.
O retrato do meo filho Zoroastro. Varginha.

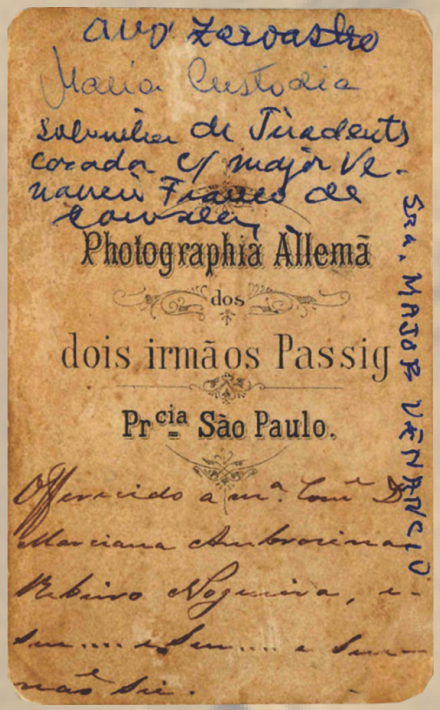
A princípio, Francisco Passig abre um estúdio em São Paulo, por volta de 1871. Nessa época, divulga em jornais o trabalho com fotografias de crianças, já que era mais difícil mantê-las quietas durante a sessão da foto, processo que sempre demorava devido aos equipamentos da época.

A Photographia Allemã dos dois Irmãos Passig só aparece quase uma década depois, quando se junta a João Passig.

Mesmo tendo um endereço fixo em São Paulo, os dois atuaram como fotógrafos ambulantes por algumas cidades de Minas Gerais.

Photographia Allemã dos dois irmãos Passig, *carte de visite* - frente e verso, segunda metade do século XIX.
Anotações no verso: José Maximiano Batista / tio de Prisciliano Fonseca.

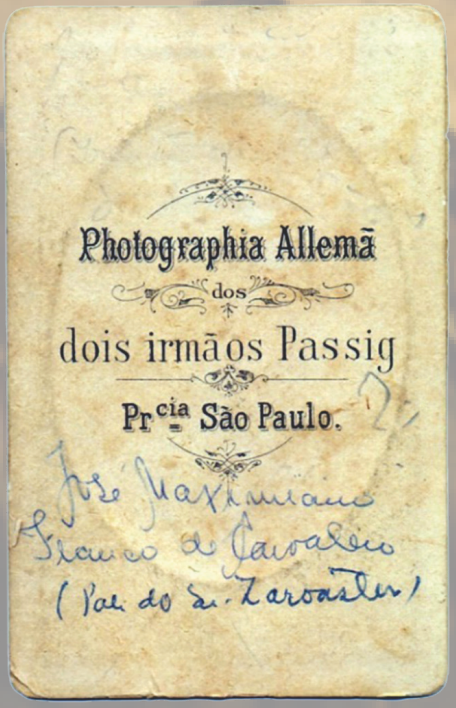




Photographia Allemã dos dois irmãos Passig, *carte de visite* - frente e verso, segunda metade do século XIX.
Dedicatória: Offerecido a minha comadre D. Marciana Ambrosina Ribeiro Nogueira, ... (ilegível).
Anotações no verso: Avó Zoroastro. Maria Custódia. Sobrinha de Tiradentes. Casada com Major Venâncio Franco de Carvalho.

Os personagens dos *cartes de visite* dessa coleção são de antigas famílias de Varginha-MG, porém não se sabe se foram fotografados em São Paulo, em Varginha ou mesmo em alguma cidade da região, onde os irmãos Passig estiveram no final do século XIX.

A foto do acampamento de 1880 deixa clara que utilizaram cavalos e burros para percorrerem as cidades. Se chegaram até Varginha, foi por este meio, já que a linha férrea somente em 1892 foi inaugrada no município.



Photographia Allemã dos dois irmãos Passig, *carte de visite* - frente e verso, segunda metade do século XIX.
Anotações no verso: José Maximiano Franco de Carvalho. (Pai do Sr. Zoroastro).

ANTÔNIO DE SOUZA BENTIM

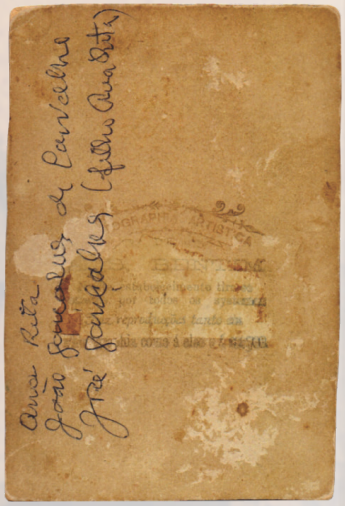
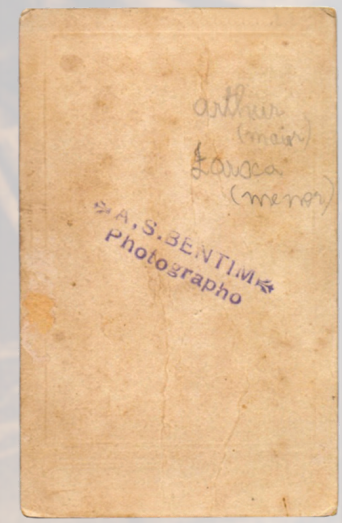


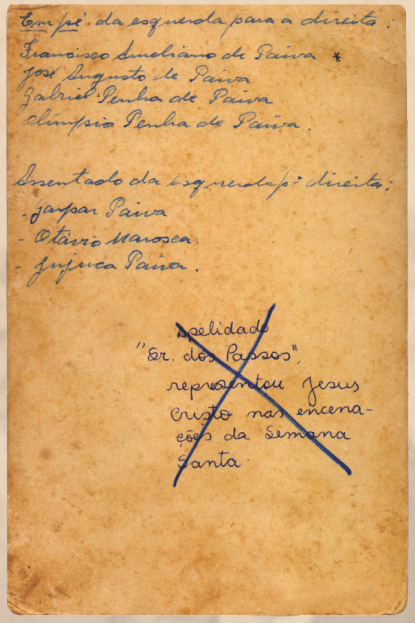
Foto: Photographia Artística de Antônio de Souza Bentim - *carte de visite* - frente e verso, sem data.
Anotações no verso: Ana Rita, João Gonçalves de Carvalho e José Gonçalves (filho de Ana Rita).



Fotógrafo: Antônio de Souza Bentim - *carte de visite* - frente e verso, sem data.
Retrato de Arthur e Azarias Braga. Anotações no verso: "Arthur (maior) e Zaroca (menor)".

O fotógrafo Antônio de Souza Bentim, trabalhou em Varginha. Quando de sua vinda para a cidade, pretendia ficar somente de setembro a dezembro de 1895 e anuncia essa sua intenção no jornal Gazeta da Varginha. Porém, em 1915, no jornal O Momento, é publicado um anúncio que mostra o nome Photographia Betim, podendo ser um indício de sua permanência no local, mesmo com o erro de grafia no impresso, uma vez que não há outro fotógrafo da época com sobrenome parecido.

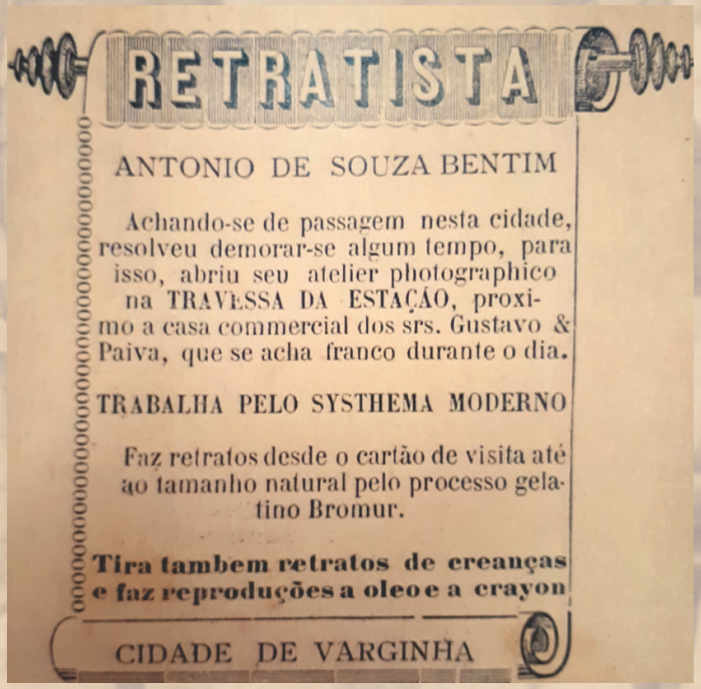
Essa data inicial de chegada de Bentim a Varginha, aconteceu três anos depois da construção da ferrovia. Alguns anos antes, em 1886, seu amigo fotógrafo Militão Augusto de Azevedo, que tinha combinado a itinerar com ele por algumas das cidades de Minas, reclamava, numa carta, o seu dissabor por achar pobre o Estado de Minas e um atraso a inexistência da estrada de ferro, dificultando assim as viagens.


Em pé da esquerda para a direita:
Francisco Aureliano de Paiva *
José Augusto de Paiva
Gabriel Penha de Paiva
Olímpio Penha de Paiva.

Assentado da esquerda p/ direita:
- Gaspar Paiva
- Otávio Marosca
- Jujuca Paiva.

~~Apelidado "Er. dos Passos", representou Jesus Cristo nas encenações da Semana Santa~~

Fotógrafo: Antônio de Souza Bentim, *carte cabinet* - frente e verso, final do séc. XIX. 10,5x16,5cm.
Anotações no verso: Em pé da esquerda para a direita -Francisco Aureliano de Paiva, José Augusto de Paiva. Gabriel Penha de Paiva, Olímpio Penha de Paiva.
Assentado da esquerda para a direita: Gaspar Paiva, Otávio Marosca e Jujuca Paiva.


RETRATISTA

ANTONIO DE SOUZA BENTIM

Achando-se de passagem nesta cidade, resolveu demorar-se algum tempo, para isso, abriu seu atelier photographico na TRAVESSA DA ESTAÇÃO, proximo a casa commercial dos srs. Gustavo & Paiva, que se acha franco durante o dia.

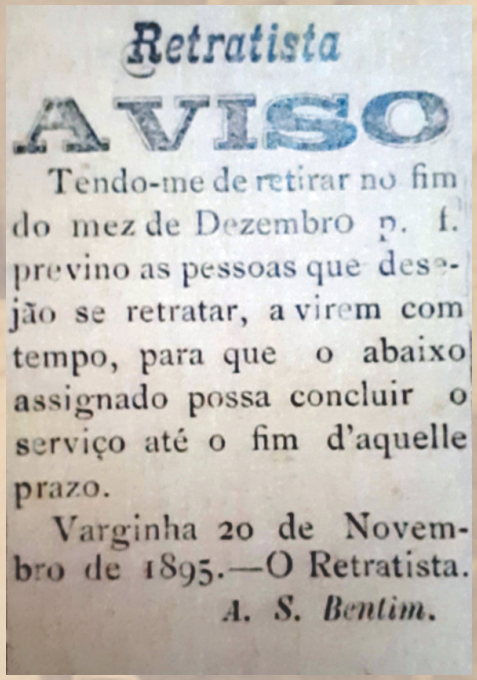
TRABALHA PELO SYSTHEMA MODERNO

Faz retratos desde o cartão de visita até ao tamanho natural pelo processo gelatino Bromur.

Tira tambem retratos de creanças e faz reproducções a oleo e a crayon

CIDADE DE VARGINHA

Jornal Gazeta da Varginha
26/09/1895


Retratista

AVISO

Tendo-me de retirar no fim do mez de Dezembro p. f. previno as pessoas que desejão se retratar, a virem com tempo, para que o abaixo assignado possa concluir o serviço até o fim d'aquelle prazo.

Varginha 20 de Novembro de 1895.—O Retratista.

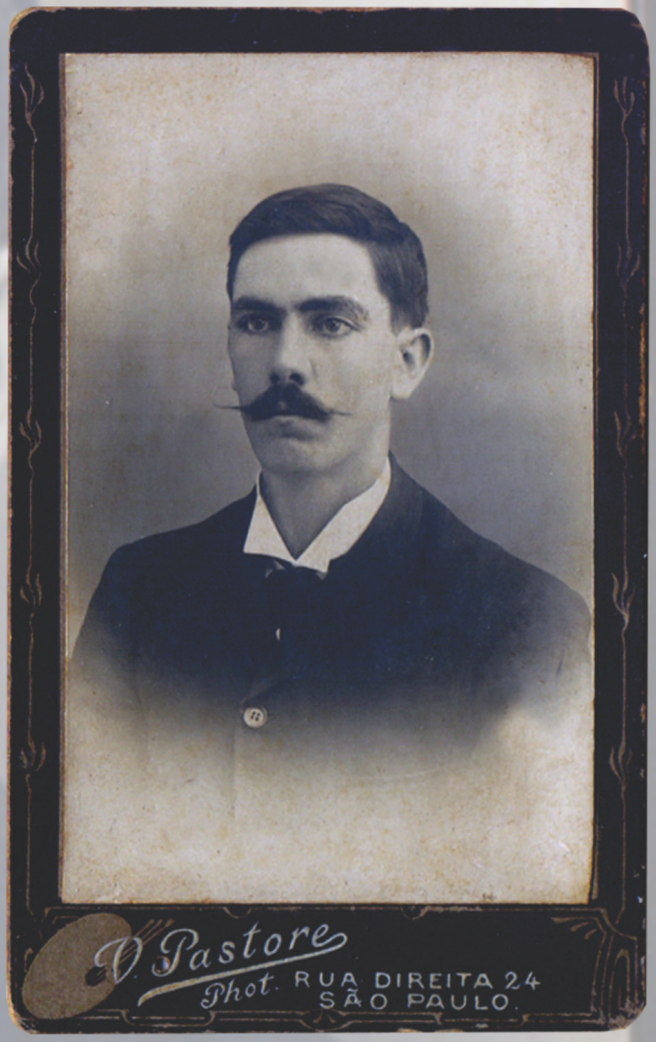
A. S. Bentim.

Jornal Gazeta da Varginha
25/12/1895

VINCENZO PASTORE

Pastore trabalhou no Brasil, em São Paulo e na Itália, em Bari, entre 1884 e 1918, quando faleceu. Durante a trajetória como fotógrafo, percorreu as ruas de São Paulo registrando o dia a dia da cidade, na grande maioria composta de trabalhadores e outras pessoas comuns que encontrava pelo caminho. Enquanto isso, mantinha um estúdio na Rua Direita, fonte do sustento dele.

Se destacou no cenário formado por inúmeros fotógrafos, por deixar um importante legado de imagens cotidianas e com forte apelo social, que só veio a público em 1997, após uma doação desses retratos feito pelo seu neto Flávio Varani, ao Instituto Moreira Salles.



Fotografia de V. Pastore Phot. - *carte de visite*, São Paulo, final do século XIX.
Anotações no verso: João da Mata

Vincenzo Pastore en seu estúdio. Foto: Acervo MIS.
fonte:https://saopaulosao.com.br/conteudos/recomendados/627-vincenzo-pastore-1865-1918-,-cronista-visual-de-s%C3%A3o-paulo.html

MODESTO & FONSECA PHOT. E RICARDO MOLLENHAUER

Foto: Modesto & Fonseca Phot. - *carte cabinet*, São Paulo, sem data, 11x17cm.
Anotações no verso: Sr. Estelino e D. Palmira.

Foto: Ricardo Mollenhauer - *carte cabinet*, mulheres não identificadas, São Paulo, 1899, 11x16,5cm.

A loja de fotografia de Mollenhauer era na rua Aurora, 28, em São Paulo.

GAENSLY & LINDEMANN

Foto: Gaensly & Lindemann - *carte cabinet*, homem não identificado, final do séc. XIX,11x16,5cm.

O suiço Guilherme Gaensly, logo no início da sua carreira, foi aprendiz do fotógrafo Alberto Henschel. Atuando em Salvador, de 1871 a 1895, tornou-se muito conhecido numa cidade populosa e importante da época.

A parceria com o alemão Rodolpho Lindemann, casado com sua irmã, ocorreu em 1882. Gaensly foi para São Paulo onde montou uma filial e Lindemann permaneceu em Salvador.

Por volta dos anos 1900, os cartões postais viraram moda e o estabelecimento de Gaensly & Lindemann anunciam a "Grande Colleção de Vistas de São Paulo". Logo depois, Gaensly prossegue sozinho em São Paulo, já desassociado de Rodolfo Lindermann, que também produzia imagens de Salvador, Alagoas e de Pernambuco, além de fotos em estúdio.

AUGUSTO SOUCASAUX

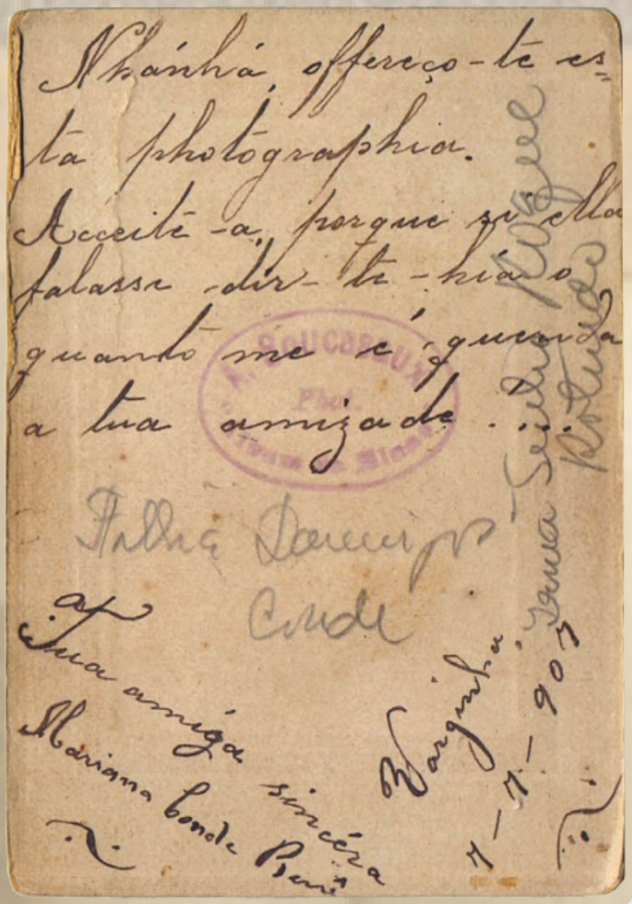


Foto de A. Soucasaux Phot. Álbum de Minas, *carte de visite* - frente e verso, Belo Horizonte. 1907.
Dedicatória no verso: Nhanhá, offereço-te esta photographia. Acceita-a porque si ella falasse dir-te-hia o quanto me é querida a tua amizade … Tua amiga sincera - Marianna Conde Benê .Varginha 7-7-907
Anotações no verso: Filha de Domingos Conde. Irmã Senhor Roque Rotundo

Augusto Soucasaux, nascido em Barcelos-Portugal em 1871, mudou-se para Belo Horizonte-MG em 1904. Um ano antes, o irmão dele Francisco , que já estava no Brasil preparava o Álbum de Minas, com a pretensão de que fosse uma excelente e completa publicação sobre o estado de Minas Gerais. Ao fazer uma viagem para Portugal veio a falecer, mas alguns dias antes havia pedido que Augusto assumisse suas funções e desse continuidade ao trabalho. Depois de muitas dificuldades enfrentadas, Soucasaux fez várias modificações, diminuindo consideravelmente o projeto original do irmão, que previa 300 páginas e uma grande quantidade de fotografias. O Álbum ficou pronto em 1906, com 56 páginas, composta de fotografias, monografia sobre Belo Horizonte e a inclusão de apenas algumas cidades mineiras.

1 - Santos Moreira Phot., Rio de Janeiro, *carte de visite*, homem e data desconhecidos.
2 - Fotógrafo desconhecido, *carte de visite*. Anotações no verso: José Rosa - tipógrafo e poeta, 1907.
3 - Armindo Costa Photógrapho, *carte cabinet*, sem data. Anotações no verso: Lalá.
4. Photographia do Lopes, Rio de Janeiro, *carte de visite*, menino e data desconhecidos.
5 - Photographia Europea - Paschoal Baldi, *carte de visite*, menino e data desconhecidos.
6 - Fotógrafo, data e casal desconhecidos, *carte cabinet*.
7 - Fotógrafo e data desconhecidos, *carte cabinet*. Anotações no verso: Valério Reis, pai de Joel Reis.
8 - Fronti, Rio de Janeiro, *carte de visite*, menino e data desconhecidos.

AS FOTOGRAFIAS NAS PUBLICAÇÕES

Livros, jornais e revistas sobre Varginha no século XIX e XX, além de fotografias sem o cartão suporte, fazem parte da coleção.

Os álbuns são importantes registros, que contém centenas de imagens: casarios, praças, bandas, propagandas, estabelecimentos comerciais, fazendas, animais e moradores com maior projeção e poder aquisitivo na sociedade da época.

Neles, podemos verificar uma diversidade de assuntos, fotos posadas e legendas, que contribuem na composição da história do município. Dentre as publicações, cópias e originais localizados no CEDOC de Varginha, estão:

• Almanak Sul Mineiro, Typographia do Monitor Sul Mineiro, de Bernardo Saturnino da Veiga. 1884.

• Álbum de Varginha. Estab. Gráphico Pocay & C. São Paulo de Sylvestre Fonseca e João Liberal. 1920. Fotografias de Sylvestre Fonseca.

• Varginha: Monografia Histórica-geográfia e estatística-religiosa pelo centenário da paróquia a 1º de junho de 1950. Gráfica São José. São Paulo. Monsenhor Lefort. 1950.

• Álbum de fotografias para a Associação Beneficente Operária de Varginha, como lembrança da festividade do aniversário do Estado Novo e grande Parada Trabalhista em 10 de novembro de 1938. Fotógrafo: Antônio Massote Filho.

• Álbum Varginha Moderna - 1934 (fotos das antigas casas de Varginha).

• Minas Gerais e Seus Municípios. Estab. Gráphico Pocai & Cia. São Paulo. Roberto Capri. 1919.

• O Sul Mineiro Ilustrado, de Armando Nogueira. 1940 e 1944.

• Comemoração do Cinquentenário dos Irmãos Maristas no Brasil Central. Indústria Gráfica Siqueira. 1947.

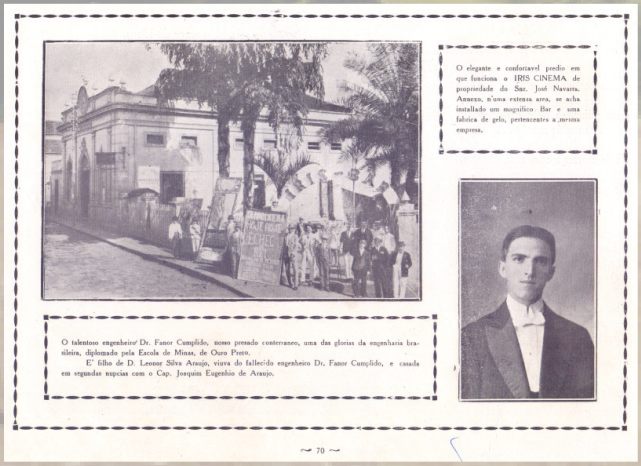
O ÁLBUM DE VARGINHA

Referência para pesquisadores e escritores, o "Álbum de Varginha", de Sylvestre Fonseca e João Liberal, lançado em 1920, continua a ser, até os dias de hoje, uma das mais importantes contribuições para a história da cidade, juntamente com o "Álbum Minas Gerais e Seus Municípios " publicado em 1918, por Roberto Capri e o "Álbum da Varginha" , de Luiz José Alvares Rubião, de 1919.

O álbum de Fonseca e Liberal demandou muito tempo para ficar pronto e a trajetória foi publicada várias vezes no jornal "O Momento", entre 1918 a 1920. Nos artigos eram citados o seu progresso e suas decepções, como o apoio dos fazendeiros, a visita do fotógrafo em suas propriedades e a demora da Câmara Municipal em auxiliar financeiramente (o que aconteceu logo depois que o álbum foi editado). Em um artigo, Liberal reclama das recusas de algumas pessoas em pagarem as fotografias que iriam sair no álbum e os clichês, já haviam sido prometidos, pois o material era caríssimo. Entretanto, ele faz uma ressalva a tantos outros que agiram de forma correta e cederam fotografias ou pagaram por elas para a composição da edição.

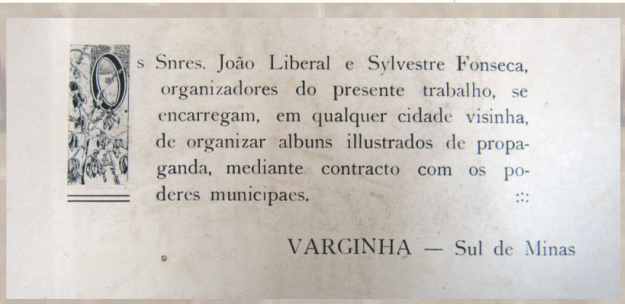
Completando 80 anos de sua edição, o álbum é o registro de um tempo que auxilia a recordar boa parte do passado de Varginha.

Álbum de Varginha de Sylvestre Fonseca e João Liberal. Abaixo, capa e páginas do livro.


O elegante e confortavel predio em que funciona o IRIS CINEMA de propriedade do Snr. José Navarra. Annexo, n'uma extensa area, se acha installado um magnifico Bar e uma fabrica de gelo, pertencentes a mesma empresa.

O talentoso engenheiro Dr. Fanor Cumplido, nosso prezado conterraneo, uma das glorias da engenharia brasileira, diplomado pela Escola de Minas, de Ouro Preto.
E' filho de D. Leonor Silva Araujo, viuva do fallecido engenheiro Dr. Fanor Cumplido, e casada em segundas nupcias com o Cap. Joaquim Eugenio de Araujo.

~ 70 ~


Os Snres. João Liberal e Sylvestre Fonseca, organizadores do presente trabalho, se encarregam, em qualquer cidade visinha, de organizar albuns illustrados de propaganda, mediante contracto com os poderes municipaes. :::

VARGINHA — Sul de Minas

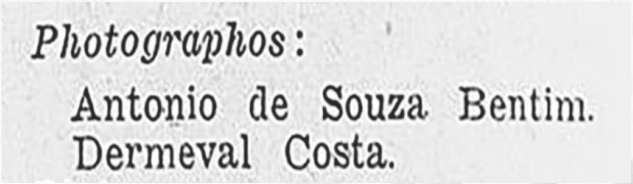
ANÚNCIOS

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX a publicidade no Brasil começou a ganhar força. Nos anúncios, os fotógrafos atualizavam seus endereços, as novas técnicas de revelações e as parcerias realizadas com outros profissionais. Nem todos os fotógrafos anunciavam seus trabalhos nas páginas de jornais e, quando o faziam, era de forma irregular.

Já os fotógrafos itinerantes, geralmente publicavam sobre os serviços que prestavam, seus preços e sua permanência na cidade, que poderia ser por pequenos períodos. Nos jornais, convidavam a população a conhecer o seu atelier ou o local em que estavam atendendo. E, logo que se esgotavam os pedidos, já itineravam por outras paradas das regiões em que estavam, utilizando dos jornais locais, anunciavam a sua chegada.

A propaganda "boca a boca" era a mais utilizada, além de cartazes nas fachadas dos endereços onde se estabeleciam reforçando, a sua presença na localidade.

O registro mais antigo de fotógrafos em Varginha no séc. XIX foi publicado no jornal "Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940" e cita dois nomes: Antônio de Souza Bentim e Dermeval Costa.


Photographos:

Antonio de Souza Bentim.
Dermeval Costa.

Detalhe no Almanak Laemmert

Jornais que circulavam em Varginha

Ann. II — Varginha (Minas) 3 de Maio de 1894 — NUM. 74

GAZETA DA VARGINHA

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Propriedade do Dr. Pinto de Oliveira e Pedro Braga.—Redactores diversos.

O Momento

Hebdomadario independente e defensôr dos interesses do povo

DIRECTOR - João Liberal

ANNO VII — Varginha — Sul de Minas — 6 de Novembro de 1921 — NUM. 7

REDACÇÃO E OFFICINA — RUA DIREITA — 4-A

A DEFESA DOS CANNAVIAES

Amor, Felicidade...

A ventosa

O SUL-MINEIRO

Edição de hoje — 6 paginas — Tiragem—1.500 exemplares

A nossa edição especial e o conceito publico

O triumpho dos mais fortes

O Codigo dos Interventores e os municipios

o maior dos andradas

SUPPLEMENTO

Arauto do Sul

Periodico Semanal

Collaboradores diversos

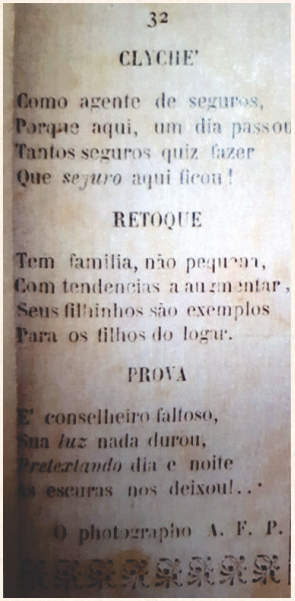
Director - L. MELLO

Estado de Minas Geraes — Varginha, 28 de Fevereiro de 1926 — NUM. 121

O EXILIO

Gymnasio Diocesano S. João

Vagabundos



32

CLYCHE'

Como agente de seguros,
Porque aqui, um dia passou
Tantos seguros quiz fazer
Que *seguro* aqui ficou!

RETOQUE

Tem familia, não pequena,
Com tendencias a augmentar,
Seus filhinhos são exemplos
Para os filhos do logar.

PROVA

E' conselheiro faltoso,
Sua *luz* nada durou,
Pretextando dia e noite
As escuras nos deixou!..

O photographo A. F. P.

Jornal Gazeta de Varginha
8/12/1895

GRATIS!

A titulo de propaganda, a "American Domestic Agency" durante dous mezes apenas, faz ao remettente do coupon, *ora publicado, um magnifico retrato* **absolutamente gratis** *de 30×40 e de semelhança perfeita com o original que lhe fôr enviado. É sufficiente a remessa da photographia a reproduzir, propria ou de pessôa viva ou fallecida e escrever nas costas o nome e moradia juntando o nosso*

COUPON.

CASA PAIVA

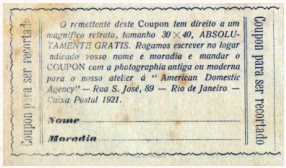
Artigos Dentarios,
Optica,
Photographicos, etc.

Varginha — Minas

JUVENTUDE ALEXANDRE

Jornal Arauto do Sul
14/05/1931

Jornal O Momento
Nº 152
07 de abril de 1918



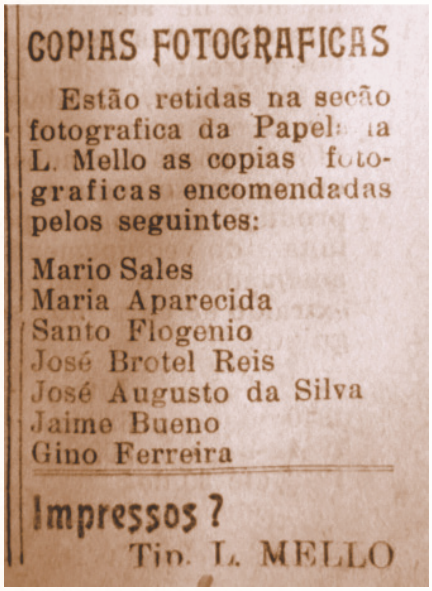
Coupon para ser recortado

O remettente deste Coupon tem direito a um magnifico retrato, tamanho 30×40, ABSOLUTAMENTE GRATIS. Rogamos escrever no logar indicado vosso nome e moradia e mandar o COUPON com a photographia antiga ou moderna para o nosso atelier á "American Domestic Agency" — Rua S. José, 89 — Rio de Janeiro — Caixa Postal 1921.

Nome .....

Moradia .....

Coupon para ser recortado



COPIAS FOTOGRAFICAS

Estão retidas na secção fotografica da Papelaria L. Mello as copias fotograficas encomendadas pelos seguintes:

Mario Sales
Maria Aparecida
Santo Flogenio
José Brotel Reis
José Augusto da Silva
Jaime Bueno
Gino Ferreira

Impressos?
Tip. L. MELLO

Jornal Arauto do Sul
Fevereiro de 1943

ULTIMA NOVIDADE

Photographia Electrica—MONTEVIDEO

Uma duzia de retratos para medalha 2$500

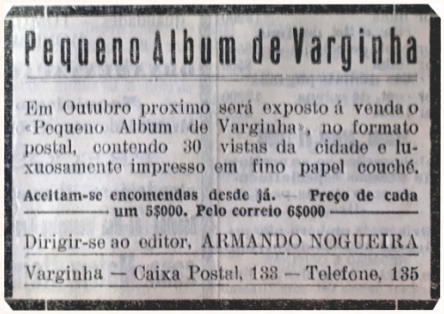
Preço quasi de graça! — Garante-se o trabalho por 20 annos.

Aproveitem a occasião!

Tira-se retratos durante o dia e até ás 8 e 1|2 horas da noite. As photographia são entregues dentro do praso de 24 horas. Este :: atelier funccionará poucos dias nesta cidade. ::

TRAVESSA DA ESTAÇÃO N. 2
(Em frente ao Palacete do Dr. Silva Frota) — Varginha.

Jornal O Momento
Nº 164 - 30 de junho de 1918



Pequeno Album de Varginha

Em Outubro proximo será exposto á venda o «Pequeno Album de Varginha», no formato postal, contendo 30 vistas da cidade e luxuosamente impresso em fino papel couché.

Aceitam-se encomendas desde já. — Preço de cada um 5$000. Pelo correio 6$000

Dirigir-se ao editor, ARMANDO NOGUEIRA

Varginha — Caixa Postal, 133 — Telefone, 135

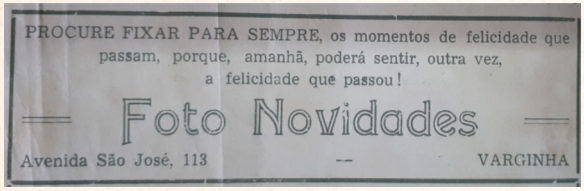
Jornal O Sul Mineiro
21/ 09 /1941

ATELIER RODRIGUES

Encarrega-se de confecções de quadros de qualquer tamanho, dispondo para este fim de pessoal habilitado

114—RUA BARÃO DO RIO BRANCO—114

Etiqueta (verso de fotografia)
década de 1930



PROCURE FIXAR PARA SEMPRE, os momentos de felicidade que passam, porque, amanhã, poderá sentir, outra vez, a felicidade que passou!

Foto Novidades

Avenida São José, 113 — VARGINHA

Panfleto do Cine Rio Branco
Outubro de 1957

VISTAS PHOTOGRAPHICAS
DA CIDADE DE VARGINHA
no Est. Graph. A. Nogueira & C.

Jornal O Sul Mineiro
21/ 07/1930

Album de Varginha

Obra illustrada de propaganda do municipio

Contem 342 photographias

Estudo o nosso desenvolvimento sob todos os aspectos, desde 1915, até a epoca presente.

Todos devem adquirir um exemplar dessa obra.

Queiram pedir preço e informações ao

Redactor deste jornal

Jornal O Momento
Nº 2 - 26 /09/1920

REGISTRANDO A HISTÓRIA

Já nas primeiras décadas do século XX, aparecem novos comportamentos sociais e os retratos tirados em Varginha acompanham essas mudanças. As pessoas mudam seu jeito de posar o modo de se vestir, e os seus olhares, aparecem os sorrisos, o ousam mais nas dedicatórias e a ocupação dos espaços públicos aumenta, utilizando-os como cenários.

Diversos retratistas itinerantes e os que se estabeleceram em Varginha foram os observadores e agentes do passado que nos deixaram para sempre seus instantâneos dos fatos ocorridos através das fotos. Mesmo que a cena que observamos num retrato possa ter sido manipulada, sofrendo interferências do retratista, com acréscimos de objetos, vestuário e até animais, o documento fotográfico nos conta muito através da observação das imagens. Contudo, muitas vezes é necessário complementar a história com outros dados.

Pelo Sul de Minas, inúmeros fotógrafos ambulantes percorreram vilas, fazendas, cidades anunciando o seu trabalho. Hospedavam em hotéis simples ou mesmo levavam sua barraca de acampamento. O foco maior era toda classe social que podia pagar por um retrato. Alguns desses fotógrafos eram chamados de viajantes e se caracterizavam por serem aqueles que capturavam paisagens e casarios, além de pessoas pitorescas ou da elite de uma localidade. Havia um maior planejamento da viagem, com cuidados para transportar sua câmera e um pequeno laboratório móvel. Outros eram um misto dos dois tipos de fotógrafos, não importando quem ou o que iria ser fotografado.

Os fotógrafos e estabelecimentos fotográficos que mais registraram a cidade, entre arquitetura, praças e pessoas são: Sylvestre Fonseca, Foto Zambotti, João de Deus, Foto L. Mello, Foto Elite, Foto Arte, Foto Fausto, Photo Massote e Foto Elite.

O carro, novidade nas primeiras décadas de 1920, era objeto de desejo dos mais abastados da cidade. Aproveitando a visita de um fotógrafo ambulante, o grupo da foto exibe seus automóveis em frente à venda do Sr. João Braga, localizada na Praça Governador Valadares, em 1925. Da esquerda para direita: Chico Alemão, Orlando Elisei, (...), José Sério, José Mendes e Chico Geraldi.

Photo Ambulante

Atelier fotográfico de Sylvestre Fonseca - 1919
Álbum de Varginha

PHOTOGRAPHIA FONSECA

Álbum de Varginha - 1919

Carro alegórico “Países” - 1917
Odelina Oliveira “Brasil”, Aurora Maselli “Bélgica”, Maria Miranda, Clotilde Foresti “Itália”, Nélida Desio “Japão”, Santinha Sales, Eleonora Foresti, Célia Barroso “Inglaterra” e Carmelita Fenoci. O carro foi planejado por José Navarra.
Fotógrafo Fonseca

SYLVESTRE FONSECA

Este nosso distincto e operoso photographo, reputado como um dos mais competentes nessa arte no Sul de Minas, acaba de fazer no Rio a acquisição de uma objectiva *grande angular* e de um farto stock de materiaes para a confecção do *Album de Varginha*, de cujo assumpto já temos por vezes tratado destas columnas.

Conseguida a unica coisa que nos faltava, o nosso *Album* será iniciado por toda a semana vindoura e para isto contamos com o apoio do povo varginhense.

Jornal O Momento
Nº163 - 23 de julho de 1918

Trabalhos artisticos

Estão concluidos e expostos em o ateliér photographico do operoso e conceituado artista Sylvestre Fonseca, — os quadros de formaturas da Escola de Pharmacia de Alfenas e da Escola Normal S. C. de Jesus de Itajubá.

São trabalhos que muito recommendam a pericia e a habilidade do jovem artista, que na modestia e simplicidade de seu pequeno ateliér de trabalho, occulta a capacidade de um espirito verdadeiramente premiado com as bençãos da arte.

Os quadros são devéras admiraveis em suas finas e aprimoradas molduras de um apurado gosto, e as photographias n'elles estampadas constituem um conjuncto de que muito se pode orgulhar o seu devotado autor.

Jornal O Momento
Nº9 - 14 de setembro de 1920

Orquestra no palco da Associação Operária-década de 1950.
A Associação foi fundada em 1º de Maio de 1929, com o objetivo principal de dar apoio jurídico, recreativo e social aos trabalhadores. Na sua sede os encontros dançantes eram sempre aos sábados, ao som de orquestras ou bandas.
Foto Zambotti

Agenor Zambotti, fotógrafo nascido em 1917, atuou em Varginha entre os anos de 1940 e 1970. Foi proprietário da loja "Foto Zambotti", que ficava na Rua Wenceslau Bráz, 33. Ele fez vários registros da cidade mostrando uma gama imensa de situações e de populares. Algum tempo depois do falecimento dele, em 1973, a filha Thereza Zambotti assumiu as funções do pai.

Jaques - lenhador e carregador. Sem data.
Foto Zambotti

Colônia Portuguesa - 1921

No recenseamento deste ano haviam 119 imigrantes portugueses em Varginha. Dentre eles estavam - Sentados: José da Cruz Maduro, Antônio Ramos da Costa, Antônio José Gomes, Antônio Rabelo da Cunha, Diva Porto (filha do Sr. Antônio), Joaquim Pereira Crespo, Valentim Ferreira Couto e Joaquim Simões.

2ª fila: José Fernandes Corrêa Rosa, Armênio Ferreira Porto, Manoel de Souza Oliveira, Antônio Pereira, Antônio Souza Pinto, Manoel Martins Lourenço Gomes, Manoel Gomes da Costa, Manoel Gonçalves, Ângelo Alegria Lobo.

3ª Fila: Francisco de Souza Pinto, Joaquim Madeira, Bruno Pontes, Joaquim da Silva Rodrigues Manoel Rodrigues de Souza.

Foto João de Deus

Coreto na Praça Santa Cruz - década de 1930
Foto João de Deus

João de Deus

PHOTOGRAPHO

Estabelecido á Rua Pte. Antonio Carlos, 581

EXECUÇÃO PERFEITA DE TODOS OS TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

SECÇÃO COMPLETA PARA AMADORES

1.4

Jornal O Sul Mineiro - 07 de Julho de 1930

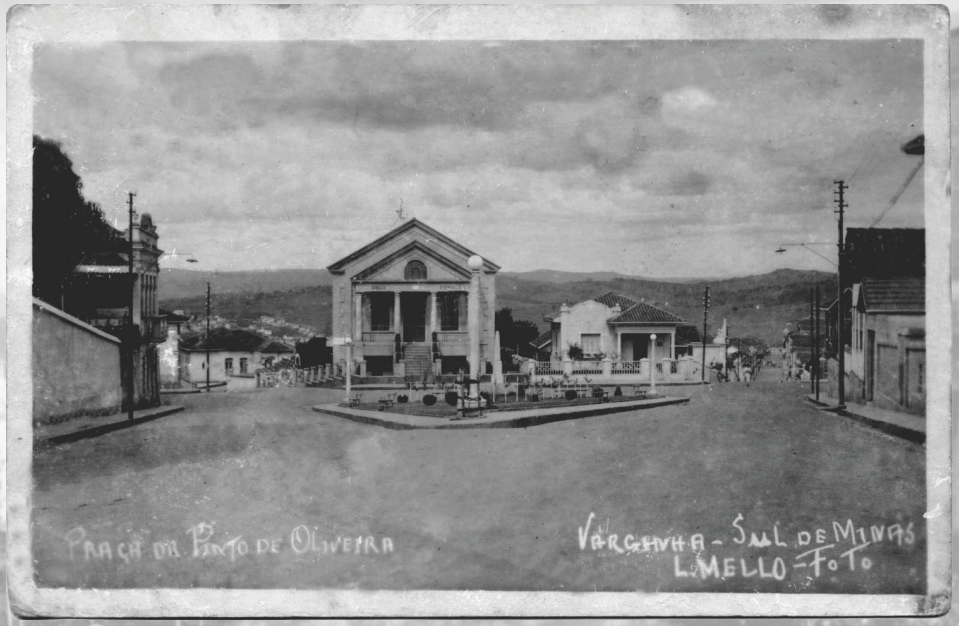
João de Deus

PHOTOGRAPHO.

João de Deus Soares participa aos seus amigos e distincta clientela haver adquirido a bem montada "Photographia Federal" á Rua Marechal Floriano n.o 147 no Rio de Janeiro onde espera merecer a preferencia de todo os seus amigos, recebendo pelo Correio toda e qualquer encommenda referente á sua profissão. Agradece de ante não aos ——— que desde já o distinguem. ———

Jornal O Sul Mineiro - 05 de abril de 1931

Trecho da Av. Rio Branco. No primeiro plano, o antigo lago com as estátuas da Deusa Vênus, do cupido e da garça. Ao fundo, a antiga Igreja Matriz. Década de 1940.
Foto L. Mello



Praça Dr. Pinto de Oliveira - 1943
Foto L. Mello

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

L. MELLO

SUCCESSOR

—DE—

Arnaldo & Mello

ACTUALMENTE

RUA DELFIM MOREIRA E RUA DIREITA

BREVEMENTE

PRAÇA ALVES DA SILVA

(Largo da Matriz)

Jornal Arauto do Sul - Nº 21 - 16 de março de 1924

MUDOU-SE

para o primeiro pavimento do predio do Cel. Joaquim Procopio Bueno, á praça Alves da Silva (largo da Matriz), o estabelecimento commercial de

L. MELLO

com Papelaria e Typographia de 1.ª classe e alli aguarda o cumprimento das ordens de sua numerosa freguezia, podendo garantir melhor e mais apurado cumprimento das mesmas do que quando a Papelaria estava installada á rua Delfim Moreira e a Typographia á rua Direita.

Consequentemente, todos os negocios concernentes a este jornal serão tratados no logar da nova installação.

Jornal Arauto do Sul - 12 de abril de 1924

Para

Serviços fotograficos

Procure

a seção fotografica da Papelaria L. Mello, sob a direção de José Lebre.

Jornal Arauto do Sul - Janeiro de 1948

Leopoldo Mello foi proprietário do jornal Arauto do Sul, de uma papelaria e uma tipografia, atuando também como fotógrafo.

Rua Direita (atual Presidente Antônio Carlos) - 1907

No período colonial, as ruas tinham designações comuns como a Rua Direita, que era uma via preferencial e lugar de comércio. Mais tarde, recebeu o nome de Presidente Antônio Carlos, em homenagem ao ex-presidente do Estado de Minas Gerais, que governou o estado entre 1926 a 1930.

Fotocópia e restauração manual realizada por Orvando Beltrão - Foto Elite

Orvando Beltrão nascido em dezembro de 1922, trabalhou como fotógrafo durante 31 anos (de 1949 a 1980). Seu estúdio - Foto Elite ficava na Av. São José, 39. Durante anos restaurou manualmente várias fotos do acervo do Nico Vidal. Faleceu em janeiro de 2001.

Rua de São Pedro (atual Wenceslau Bráz) - 1913

Era conhecida como Rua da Chapada (nome usado geralmente para terrenos com extensas superfícies planas) e depois Rua de São Pedro. Passou a ser denominada Wenceslau Bráz a partir de 1914, quando esteve em Varginha o vice-presidente da república, para inaugurar a luz elétrica.

Fotocópia e restauração manual realizada por Orvando Beltrão - Foto Elite

Carro alegórico. Carnaval de 1962

Foto Arte

Expedicionários de Varginha: Geraldo Martins Teixeira, João Megda, Humberto e outros. Final da década de 1940.
Foto Arte

Foto - Arte

Secção especial para amadores — Filmes, reveláções, copias, ampliações. — Confortavelmente instalado á **Rua São Paulo, Fone, 279** — Atende a domicilio — **Genésio Beltrão**

O fotógrafo Genésio Beltrão, nascido em 1912, iniciou sua carreira nos anos 1930. Depois de alguns anos apurando as técnicas fotográficas, abriu a Foto Arte no início dos anos 1940, na Rua São Paulo, em Varginha. Utilizava a máquina Speed Graphit para registrar casamentos e deixou um grande registro de imagens da cidade, além de vários postais. Faleceu aos 98 anos em 2010.

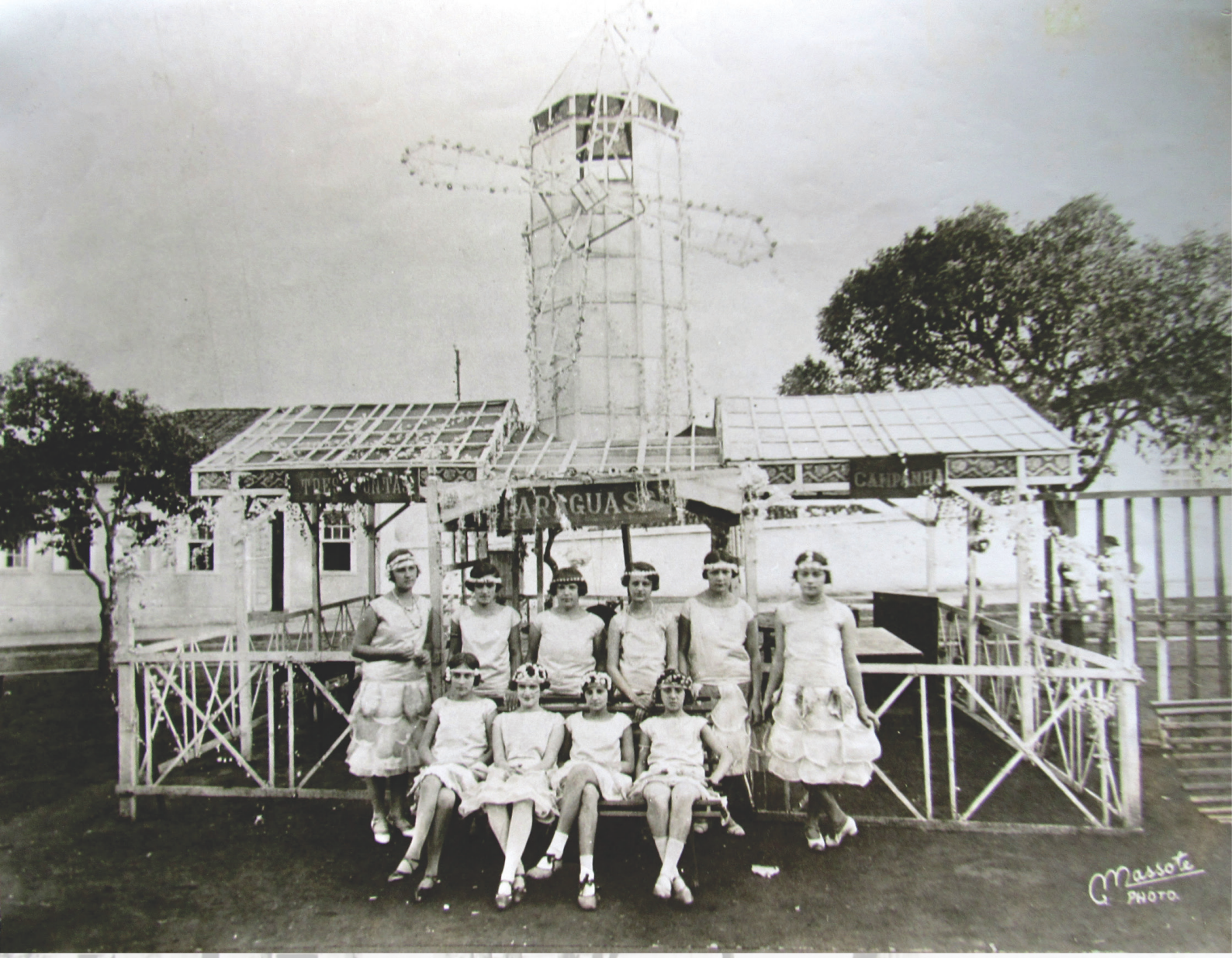
Residência do Sr. João Rodrigues Costa.
Era localizada na Rua Presidente Antônio Carlos - 1931

Foto Fausto

A Foto Fausto era de propriedade de Fausto Geraldeli e Dona Aracy, sua esposa, cuidava do local e coloria as fotos. O estúdio ficava na Rua Wenceslau Bráz nº 33, na parte de baixo da casa de Dona Isolina Navarra. Mais tarde, o estúdio foi vendido para Agenor Zambotti. Dr. Fausto foi o dono da Farmacia Nacional.

Avenida Rio Branco - 1931

Foto Fausto



Quermesse em benefício do Hospital de Varginha (Hospital Regional).
Em pé: Helena Paiva, Célia barroso, Ciná Rezende Paiva, Lígia Paiva e Eunice Frota. Sentadas: Alice Paiva, Maria Paiva, Marianinha Barbosa e Altemira Dísio.

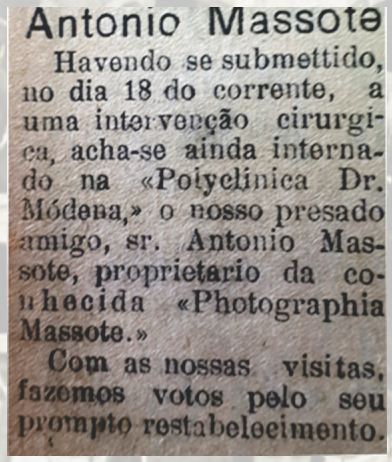
Photo Massote - 1925

Antônio Massote Filho, nascido em Campo Belo MG em 1893, chegou a Varginha logo nas primeiros anos do século XX. Montou o atelier fotográfico na Av. Rio Branco 315 e trabalhou como fotógrafo entre os anos 1926 e 1960. Faleceu em outubro de 1965.

Quermesse em benefício ao Hospital de Varginha-1925

Identificados: Pavão, Júlio Teixeira, Adhalberto Reis, Marieta Severo, Luiz Severo, Judith Frota, Luiz Teixeira da Fonseca, Maria Teixeira, Totinha Paiva Carvalho, Venâncio Franco de Carvalho, Aparecida Reis (Sra. Celso Paiva), Palmira Frota, Maria Bueno (esposa do Sr. Monte Lima), José Gomes Nogueira, Maria (Sra. Dr. Diniz Teixeira), Filha do Nico Paiva, Zulma Carvalho, Heloisa Costa, Maria Luiza Paiva, Alvarina Silva (esposa do Sr. Murilo Frota), Maria Helena Paiva ("Ilca" - filha de Alfeu Paiva), Santinha Junqueira (filha de D. Beatriz Junqueira), Hortencinha Ferreira, Mercedes Carvalho (esposa do Dr. Ismael), Mariana Teixeira (Sra. Guilherme Bíscaro), Palmira Bueno (esposa do Sr. José Mendes) e Maria Conde Silva (esposa do Sr. José Pelini).

Photo Massote



Antonio Massote

Havendo se submettido, no dia 18 do corrente, a uma intervenção cirurgica, acha-se ainda internado na «Polyclinica Dr. Módena,» o nosso presado amigo, sr. Antonio Massote, proprietario da conhecida «Photographia Massote.»

Com as nossas visitas, fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Jornal O Sul Mineiro
28 junho de 1931

CÂMERAS FOTOGRÁFICAS E NEGATIVO EM VIDRO

ACERVO DO MUSEU MUNICIPAL DE VARGINHA

Eastman Kodak Brownie Nº 2
Década de 1900

Eastman Kodak Nº 1
Década de 1916

Enerman
Década de 1920

Kodak Six-20
Década de 1930

Ansco Flash Clipper
Década de 1940

Kodak DuaFlex
Década de 1940

Negativo em vidro.
Início do século XX

Arrow Super
Década de 1950

Agfa Isolette III
Década de 1950

Magel
Década de 1950

Fotógrafo: Antônio de Souza Bentim - *carte de visite*, 07 de abril e 1907.
Anotações no verso: Para a Nhanhá uma prova de amizade. Ernestina.
Irmã do Monsenhor Leônidas.

O formato do retrato em losango foi nomeado no início dos anos 1900 como retrato mimoso. Enquadrando o dorso e a cabeça da retratada de forma harmoniosa e moldurada com elementos em alto-relevo, tinha geralmente a alta sociedade como clientela.

REFERÊNCIAS

- Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ), 1873.
- Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940.
- Almanak Sul Mineiro, 1884.
- ARAÚJO, Íris Morais. Um Espetáculo do "Progresso" Muito Particular: o Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo (1862-1887), de Militão Augusto de Azevedo. Ponto Urbe [Online]. Disponível em: http://journals.openedition.org/pontourbe/1466. Acesso em 14 abr. 2020.
- Arauto do Sul: 14 de maio de 1931 / fevereiro de 1943 / janeiro de 1948. Varginha MG.
- ARRUDA, Rogério Pereira de. Os Fotógrafos em Minas Gerais no Século XIX, I Seminário Internacional Brasil no Século XIX.
- BELTRAMIM, Fabiana. A São Paulo do início do século 20 pelo olhar imigrante do fotógrafo Vincenzo Pastore. Revista de Fotografia Zum. Disponível em: <https://revistazum.com.br/noticias/sao-paulo-vincenzo-pastore/>. Acesso em 02 jun. 2020.
- Biblioteca Nacional Digital Brasil. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=217280&pagfis=5412. Acesso em 15 abr. 2020.
- Cartões de visita – cartes de visite. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/. Acesso em 5 jan. 2016>.
- CASTRO-MANSANO, Danielle Ribeiro de. Photographos da Casa Imperial: A Nobreza da Fotografia no Brasil do Século XIX. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331936456_Photographos_da_Casa_Imperial_A_Nobreza_da_Fotografia_no_Brasil_do_Seculo_XIX>. Acesso em 11 nov. 2020.
- Correio Mercantil e Instructivo, Politico, Universal (RJ) - 1848 a 1868
- Correio Paulistano (SP) - 1870 a 1879 -http://memoria.bn.br/docreade
- CRUZ, Emília Barroso. Manual de Gestão de Documentos. Cadernos Técnicos do Arquivo Público Mineiro Nº 3. 2013. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/acervo_gestao/Manual_Gestao.pdf. Acesso em 10 de mar. 2020.
- DIOGO Luiz Cypriano. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22023/diogo-luiz-cypr>. Acesso em: 11 nov. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- DUARTE, Elemara. Historiador lança "O Ofício da Fotografia em Minas Gerais no Século XIX". Jornal Hoje em Dia. Belo Horizonte, 16 abr. 2020.
- FONSECA, Sylvestre; LIBERAL, João (Orgs.). Álbum de Varginha. São Paulo: Pocai, 1920. Varginha MG.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA. No Caminho de Reis, entre Cores e Cantos. Disponível em: <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br>. Acesso em 10 ago. 2020.

- Gazeta da Varginha: 26 de setembro de 1895 / 8 de dezembro de 1895 / 25 de dezembro de 1895. Varginha MG.
- GIANNETTI, Ricardo. Augusto Soucasaux. Disponível em http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_soucasaux.htm. Acesso em 07 abr. 2020.
- GOULART, Paulo Cezar Alves e MENDES, Ricardo Mendes. Noticiário Geral da Photographia Paulistana: 1839-1900. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.
- GUILHERME Liebenau. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa25626/guilherme-liebenau>. Verbete da Enciclopédia.ISBN: 978-85-7979-060-7. Acesso em 20 de março de 2020.
- JOAQUIM Feliciano Alves Carneiro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa370358/joaquim-feliciano-alves-carneiro>. Acesso em: 11 nov. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- KOSSOY, Boris. Fotografia & História , 2ª edição, São Paulo: Atelier Editorial, 2001.
- KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo: Atelier Editorial, 2007.
- MENDES, Ricardo. Pequeno Livro de Vinhetas, Fotografia no Brasil: 1860-1920. Disponível em: <http://www.fotoplus.com/vinhetas/>. Acesso em 02 mar. 2020.
- MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. Informação & Informação, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 26 - 42, mar. 2015. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705>. Acesso em 06 de março de 2020.
- MIRANDA, Catarina. Augusto Soucasaux. Site Cochinilha. Disponível em: <http://cochinilha.blogspot.com/2011/09/augusto-soucasaux.html>. Acesso em 02 abr. 2020.
- NASCIMENTO, Marcelo. Varginha História e Filhos Ilustres. Varginha: Gráfica e Editora Correio do Sul, 1999.
- NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. 1998. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação). ULHT, Universidade Federal da Bahia, 1998.
- NEMES, Ana. 175 anos de fotografia: conheça a história dessa forma de arte. Site Tecmundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>. Acesso em 22 ago. 2020.
- O Momento: Nº 2, 26 de setembro de 1920 / Nº 173, 11 de agosto de 1918 / Nº163, 23 de julho de 1918 / Nº 39, 03 de agosto de 1922 / Nº9, 14 de setembro de 1920 / Nº152, 07de abril de 1918 / Nº164, 30 de junho de 1918 / 29 de setembro de 1918 / 11 de agosto de 1918 / Nº3, 8 de outubro de 1920 / 14 de novembro de 1920. Varginha/MG.
- O Sul-Mineiro: 28 de junho de 1931 / 5 de abril de 1931 / 07 de julho de 1930 / 21 de setembro de

1941 / 24 de outubro de 1942 / 21 de julho de 1930. Varginha MG.

- RODOLPHO Lindemann. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21648/rodolpho-lindemann>. Acesso em: 05 mar. 2020. Verbete da Enciclopédia.
- SALES, José Roberto. Imigração Italiana em Varginha MG 1887- 1927. 1ª edição. Varginha: Gráfica e Editora Sul Mineira, 2018.
- SCHEMES, Elisa Freitas e PADILHA, Renata Cardozo. Caminhos para a documentação museológica de acervo fotográfico digital. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, v. 3, n. 1, p. 41-59, nov. 2015.
- Vincenzo Pastore en seu estúdio. Foto: Acervo MIS. Disponível em:https://saopaulosao.com.br/conteudos/recomendados/627-vincenzo-pastore-1865-1918-,-cronista-visual-de-s%C3%A3o-paulo.html. Acesso em 14 de abril de 2020.
- WANDERLEY, Andrea C. T. Dom Pedro II (RJ, 2/12/1825 – Paris, 5/12/1891), um entusiasta da fotografia. Brasiliana Fotográfica. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=7183>. Acesso em 15 jan. 2020.
- _____ . Militão Augusto de Azevedo (1837 – 1905) e sua obra-prima, o "Álbum comparativo da cidade de São Paulo 1862-1887. Brasiliana Fotográfica. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=705>. Acesso em 13 mar. 2020.
- _____ . O fotógrafo açoriano Christiano Junior (1832 – 1902) e sua importante atuação no Brasil e na Argentina. Brasiliana Fotográfica. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=bernardo-jose-pacheco>. Acesso em 04 abr. 2020.
- _____ . O pintor Victor Meirelles e a fotografia. Brasiliana Fotográfica. Disponível em <http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=modesto-ribeiro>. Acesso em 04 abr. 2020.
- _____ . Registros da Guerra do Paraguai (1864 – 1870). Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=8034>. Acesso em 24 mar. 2020.

Agradecimentos: Bruno Jacson Pereira, Vonete Moreira Lima, Hian Adler Garcia, José Roberto Sales, Genésio Beltrão Filho, Vandinho Beltrão, Teresinha Ribeiro Massote, Marcia Maria Ribeiro Massote e Thereza Zambotti.

O autor:
Cláudio Henrique Martins nasceu em Varginha MG. É Publicitário (MTB 1.171), Técnico em Telecomunicações e Produtor Executivo de TV. Trabalha na Fundação Cultural de Varginha desde 1991. Coordenou em 1999 a equipe técnica responsável pelo tombamento e registro de diversos imóveis históricos da cidade e da instalação do Museu Municipal em 2000, ocupando o cargo de diretor por doze anos consecutivos. Coordena o CEDOC - Centro de Documentação Histórica da Fundação Cultural de Varginha, onde atua como pesquisador de história. É Presidente do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Vice-Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.
Participou de várias publicações nas áreas de pesquisa, elaboração de textos e diagramação, entre eles: "Patrimônio Histórico: Varginha - O conhecimento é o princípio da proteção", 1ª Edição, Varginha - MG, 2014; "Nosso patrimônio, nosso tesouro", Varginha - MG, 2014; "No Caminho de Reis - Entre Cores e Cantos", 1ª Edição, Varginha - MG, 2015; "Galeria de Ex-Prefeitos de Varginha - MG", 2017; "Livro de Receitas - Cozinha das Geraes", 1ª Edição, Varginha - MG, 2019; "Patrimônio Histórico - Varginha: nossa história, nosso presente", 1ª Edição, Varginha - MG, 2019.

Realização

Execução

CEDOC
Centro de Documentação
Histórica

recursos

FUMPAC
Fundo Municipal de Proteção ao
Patrimônio Cultural de Varginha

Photographia e Pintura, Araújo & Cia - *carte de visite*, homem desconhecido, Rio de Janeiro, final do Séc.XIX.